

**A. C. R. ABIBE**

Urbanismo / Arquitetura

**PLANO DIRETOR  
DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO  
PORTO FELIZ  
2018**

**A. C. R. ABIBE**

Urbanismo / Arquitetura

## 2ª. AUDIÊNCIA PÚBLICA

---

**CONHECIMENTO DO PROBLEMA:**

**APRESENTAÇÃO DE  
DADOS SOCIOECONÔMICOS**

PLANO DIRETOR  
DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO  
PORTO FELIZ

# Porto Feliz

**Área Territorial** (SEADE) : **556,71 km<sup>2</sup>**

**População Total:** **51.149 habitantes**

(estimativa SEADE - 2018)

Densidade Bruta = População Total / Área Territorial

**Densidade = 91,88 hab/km<sup>2</sup>** (SEADE)

Densidade demográfica	Região Gov.	Estado
Habitantes/ Km <sup>2</sup>	221,75	177,23

Segundo IBGE, no censo demográfico de 2010, o município possuía **14.560 domicílios**, resultando em média de **3,36 habitantes por domicílio** e densidade populacional média de 90,91 hab/km<sup>2</sup>.

## Outros dados:

**98,26%** Domicílios com banheiro e água encanada

**26.145** Veículos (2013)

**84,05%** População urbana

**96,69%** Abastecimento de água

**96,22%** Rede de Esgoto sanitário

**5,24%** Analfabetismo

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (censo de 2010).

**Mercado de Trabalho Porto Feliz** (SEADE 2016):

Total de vínculos empregatícios: **36.469**  
vínculos = estimativa de 71,3% da população.

Rendimento médio = R\$ 2.486,79  
Participação das indústrias = 34,99%  
Participação do comércio = 18,01%  
Participação da agropecuária = 11,14%  
Participação dos serviços = 34,47%  
Participação da construção civil = 1,40%

# IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

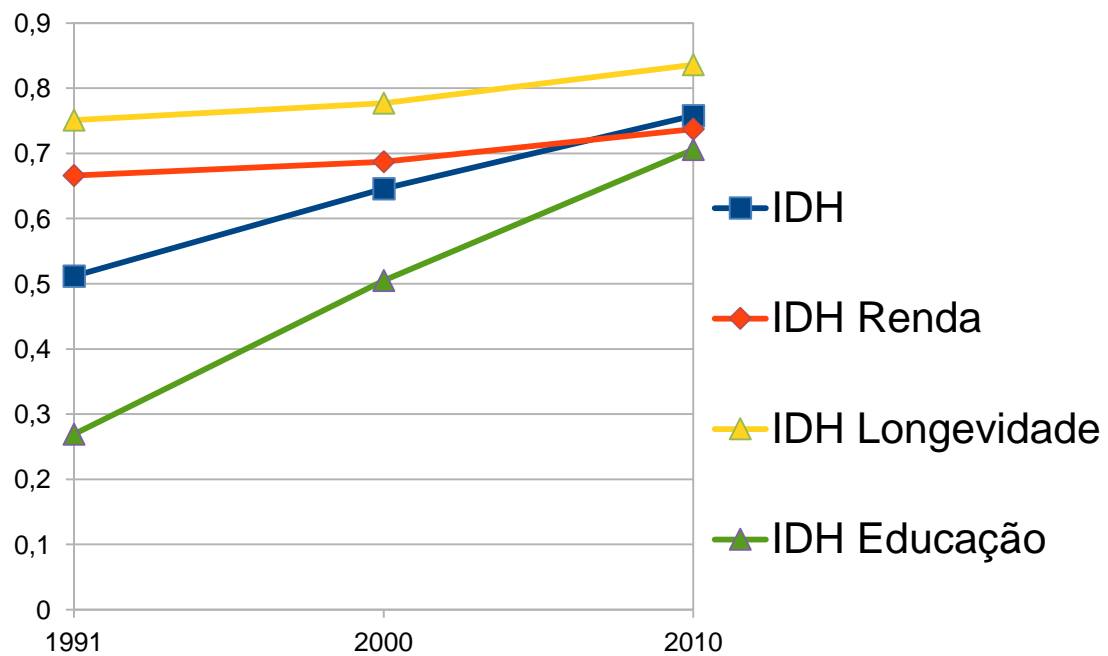
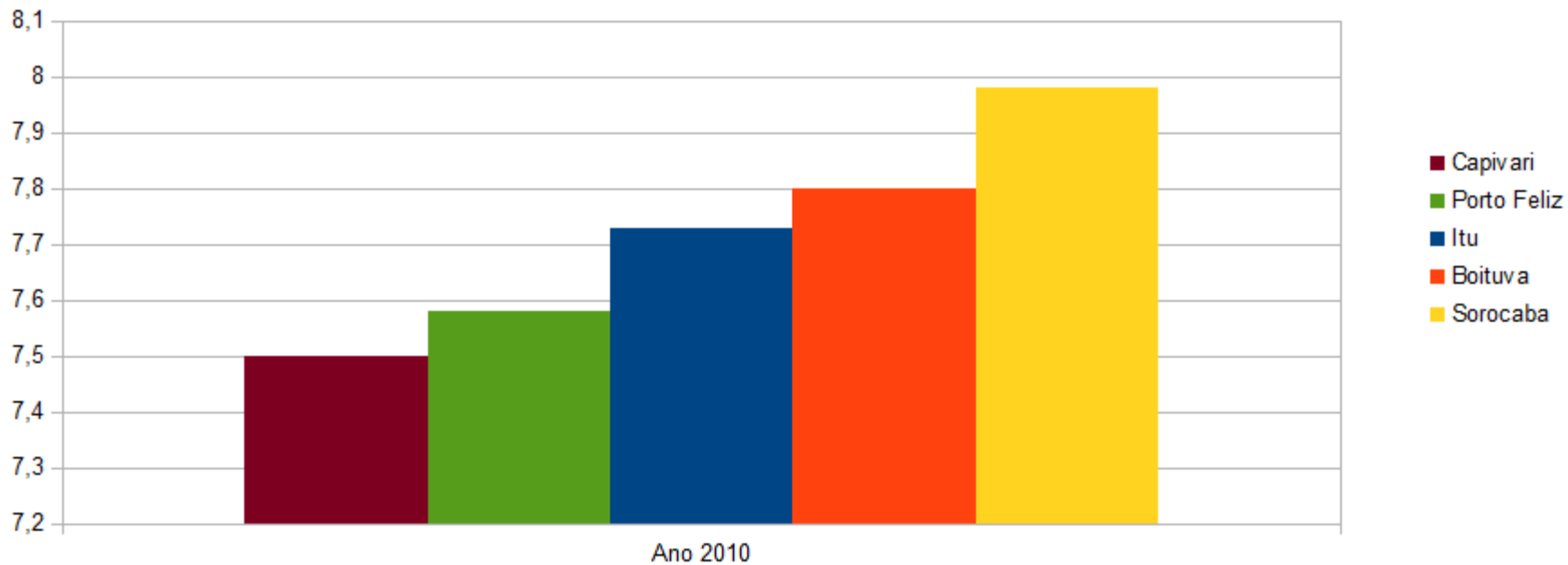
- **Base:**

- **Faixas de desenvolvimento humano**



**Posição 400** / Total 5.565 Municípios (nacional)

Ano	Porto Feliz	Sorocaba	Itu	Boituva	Capivari
1991	<b>0,512</b>	0,579	0,550	0,539	0,565
2000	<b>0,646</b>	0,721	0,697	0,672	0,655
2010	<b>0,758</b>	0,798	0,773	0,780	0,750



	1991	2000	2010
IDH	<b>0,512</b>	<b>0,646</b>	<b>0,758</b>
IDH Renda	<b>0,666</b>	<b>0,687</b>	<b>0,737</b>
IDH Longevidade	<b>0,751</b>	<b>0,777</b>	<b>0,836</b>
IDH Educação	<b>0,269</b>	<b>0,505</b>	<b>0,706</b>

# Dados demográficos

## População

	1990	2000	2010	2016
<b>Porto Feliz</b>	<b>35,742</b>	<b>45,424</b>	<b>48,864</b>	<b>50,607</b>
<b>RG</b>	941,233	1,247,741	1,451,252	1,548,613
<b>RA</b>	1,954,866	2,463,754	2,800,953	2,439,378

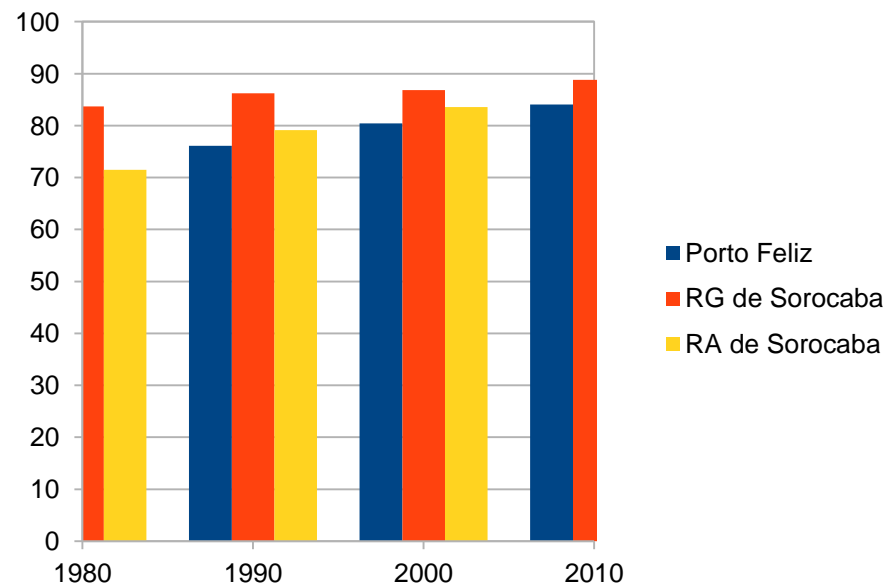
## Taxa de Crescimento (% a.a)

	1990 – 2000	2000 – 2010
<b>Porto Feliz</b>	<b>2,39</b>	<b>0,73</b>
<b>RG</b>	2,82	1,52
<b>RA</b>	2,31	1,29

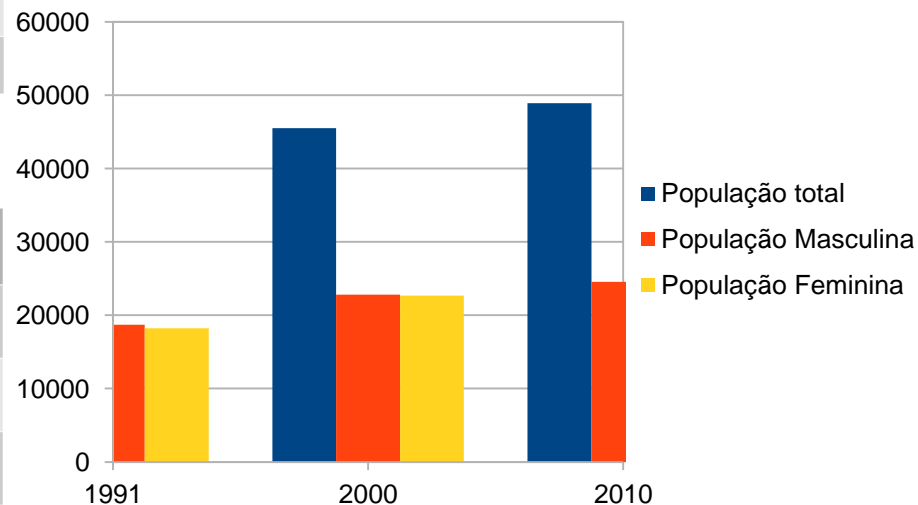
## População de Porto Feliz

	1991	2000	2010
<b>População total</b>	36.936	45.514	48.893
<b>População masculina</b>	18.705	22.827	24.535
<b>População Feminina</b>	18.231	22.687	24.358

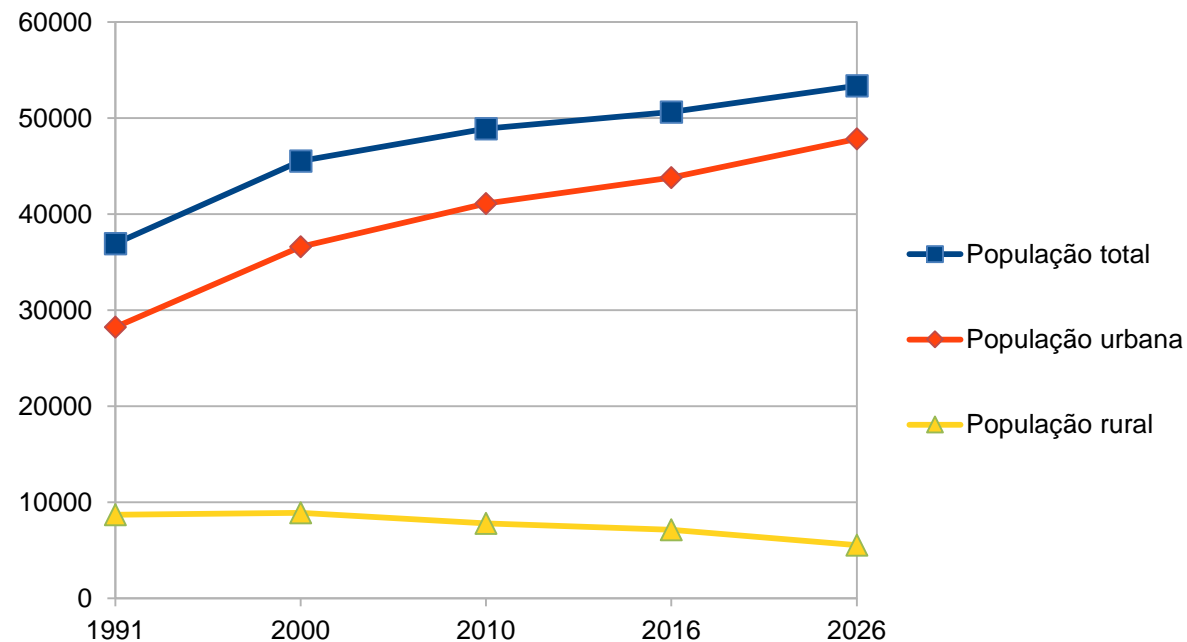
## Grau de urbanização



## População

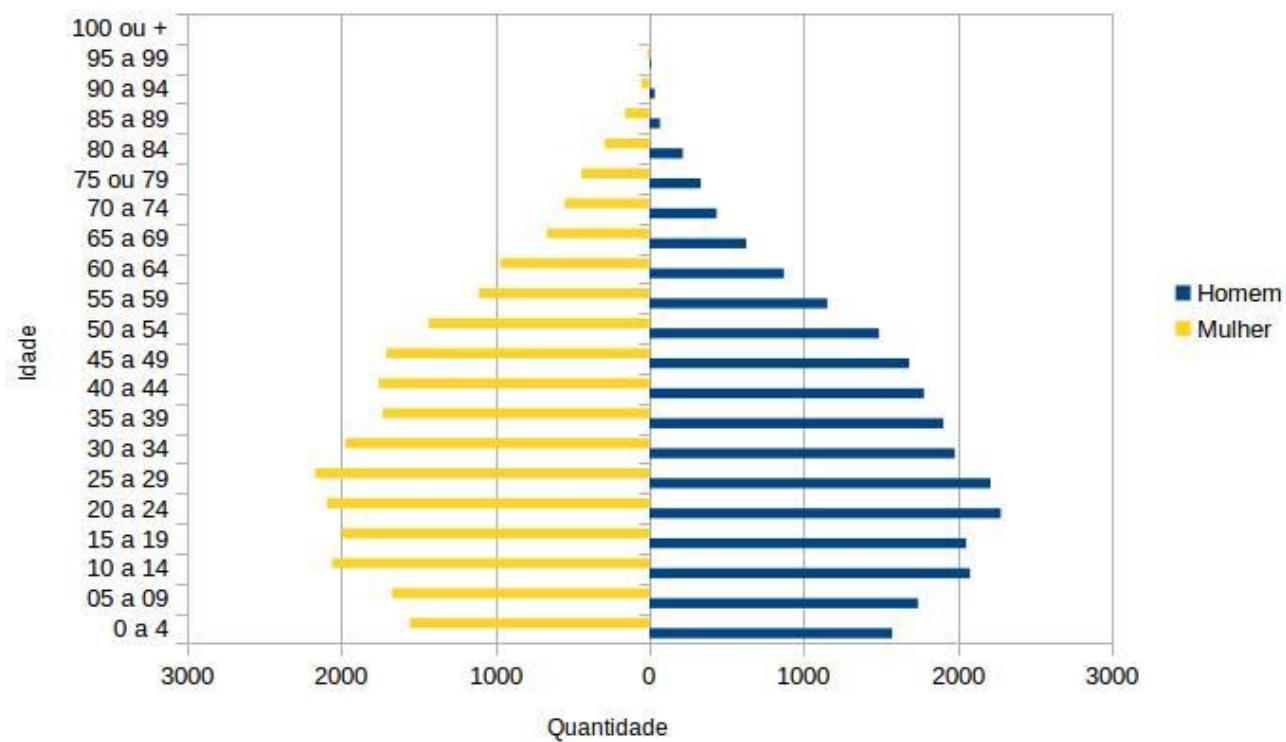


	População total	População urbana	População rural
1991	36.936	28.236	8.700
2000	45.514	36.604	8.910
2010	48.893	41.096	7.797
2016	50.607	43.790	7.117
<b>2026</b>	<b>53.359</b>	<b>47.839</b>	<b>5.520</b>



Pirâmide Etária de Porto Feliz

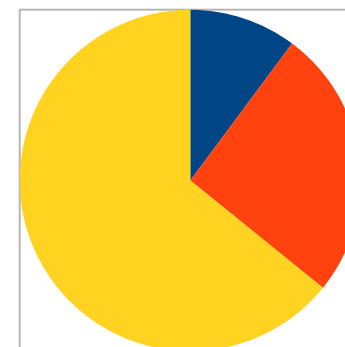
Censo 2010



# PIB – Produto Interno Bruto

	Ano	Porto Feliz	RG	Estado
<b>PIB</b> (Em milhões de reais correntes)	2015	1.564.988,16	64.789.149,23	1.939.890.056,24
<b>PIB per Capita</b> (em reais correntes)	2015	31.088,98	42.239,12	45.064,93
<b>Participação no PIB do Estado</b> (Em %)	2015	0,080674	3,339836	100,00000000

## Porto Feliz

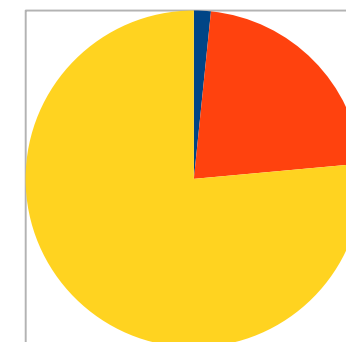


- Agropecuária 10.18%
- Indústria 25.64%
- Serviços 64.18%

## PIB – Porto Feliz

	2013	2014	2015
<b>PIB – Em milhões de reais</b>	1,302,973.72	1,429,706.20	1,564,988.16
<b>PIB per Capita – Em reais</b>	26,194.11	28,570.70	31,088.98

## Estado de São Paulo



- Agropecuária 1.62%
- Indústria 21.93%
- Serviços 76.45%



# IRPS – Índice de Responsabilidade Social

Grupo 01 : Municípios pólo e de alto desenvolvimento econômico.

Grupo 02 : Economicamente dinâmicos e de baixo desenvolvimento social.

Grupo 03 : De baixo desenvolvimento social e saudáveis.

Grupo 04 : De baixo desenvolvimento econômico e de transição social.

Grupo 05 : De baixo desenvolvimento econômico e social

	2008	2010	2012	2014
Porto Feliz	3	3	1	2

## Renda – Censo

	2010	Porto Feliz	RG	Estado
<b>Renda Per Capita</b> Em reais correntes		650,62	753,70	853,75

## Longevidade

	(2016) Porto Feliz	RG	Estado
<b>Taxa de Mortalidade Infantil</b> Por mil nascidos vivos	9,04	10,75	10,91
<b>Taxa de Mortalidade da População de 60 anos ou mais</b> Por cem mil habitantes nesta faixa etária	3.739,53	3.697,73	3.500,93

### Ranking por

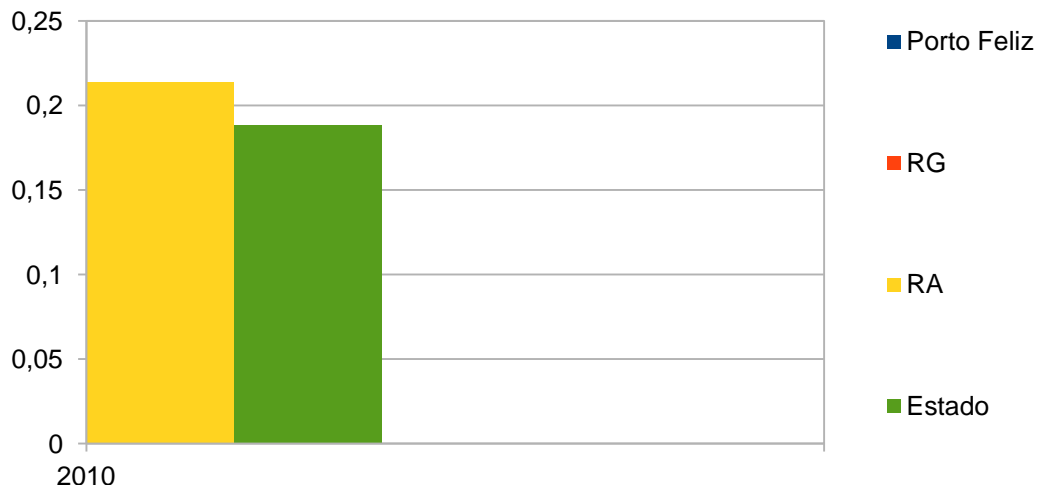
	setor 2008	2010	2012
<b>Riqueza</b>	187	177	124
<b>Longevidade</b>	212	341	354
<b>Educação</b>	300	252	169

**IPRS** – Conceito do IDH / PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) adequado à realidade dos municípios paulistas.

<b>Riqueza</b>	<b>Longevidade</b>	<b>Escolaridade</b>
Consumo anual de energia elétrica no comércio, na agricultura e nos serviços por ligação	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	% de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental (estimativa)
Consumo anual de energia elétrica residencial por ligação	Taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos vivos)	% de pessoas de 15 a 17 anos com pelo menos 4 anos de estudo (estimativa)
Rendimento médio do emprego formal	Taxa de mortalidade de pessoas de 15 a 39 anos (por mil pessoas)	% de pessoas de 18 a 19 anos que concluíram o ensino médio (estimativa)
Valor adicional fiscal per capita	Taxa de mortalidade de pessoas de 60 anos e mais (por mil pessoas)	Taxa de atendimento à pré-escola entre as crianças de 5 a 6 anos (estimativa)

De acordo com o censo de 2010, **14,9%** dos domicílios tem **renda inferior à meio salário mínimo e 17,7% tem renda de ½ salário.**

**Domicílios Particulares com Renda per Capita até 1/2 Salário Mínimo - Censo Demográfico (Em %) - 2010**

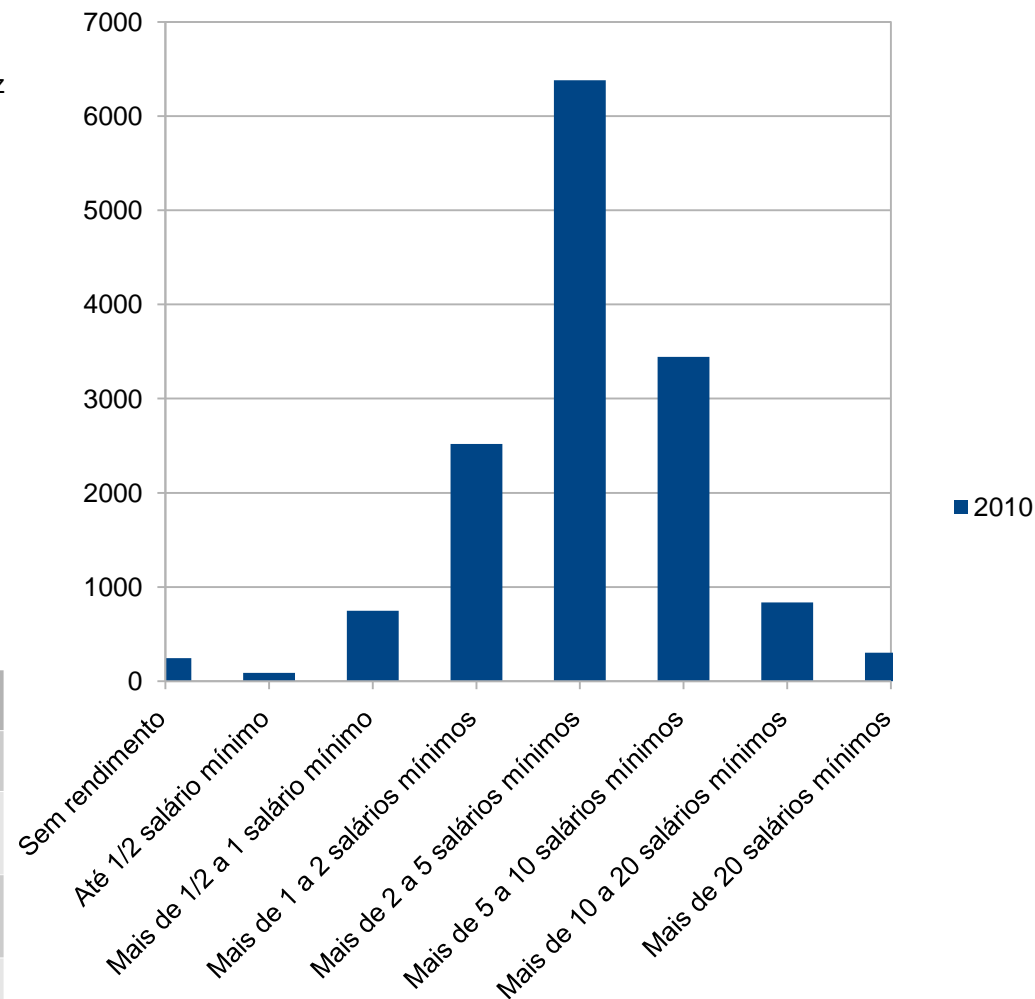


Porto Feliz	RG	RA	Estado
17,72%	17,40%	21,36%	18,86%

## Domicílios e Renda - 2010

Sem rendimento	245
Até 1/2 salário mínimo	87
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	748
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2.518
Mais de 2 a 5 salários mínimos	6.382
Mais de 5 a 10 salários mínimos	3.443
Mais de 10 a 20 salários mínimos	836
Mais de 20 salários mínimos	300

**Domicílios e renda - Censo 2010**



# IPVS – Índice de Vulnerabilidade Social

O Índice de Vulnerabilidade Social – IPVS é um indicador criado pela Fundação Seade, em parceria com a Assembleia legislativa do Estado de São Paulo, que permite visão detalhada das condições de vida nos municípios do Estado, com a identificação e localização espacial dos setores censitários de acordo com a vulnerabilidade de suas populações à pobreza.

Os sete grupos do IPVS resumem as situações de maior ou menor vulnerabilidade às quais a população se encontra exposta, a partir de um gradiente das condições socioeconômicas e do perfil demográfico.

## IPVS Porto Feliz 2010

Grupo	Habitantes	Renda média por domicílio
Grupo 2 (vulnerabilidade muito baixa)	23,128 (48,0%)	R\$ 2.563,00
Grupo 3 (vulnerabilidade baixa)	11.488 (23,8%)	R\$ 1.873,00
Grupo 4 (vulnerabilidade média)	9,383 (19,5%)	R\$ 1.831,00
Grupo 5 (vulnerabilidade alta - setores)	3.544 (7,4%)	R\$ 1.509,00
Grupo 7 (vulnerabilidade alta - setores)	674 (1,4%)	R\$ 1.144,00

# Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

Alto  $x > 0,8$  / Moderado  $0,6 > x > 0,8$  / Regular  $0,4 > x > 0,6$  / Baixo  $0,2 > x > 0,4$

## Porto Feliz

Ano	IFDM	Educação	Saúde	Emprego e Renda
2009	0,7833	0,8512	0,8072	0,6914
2011	0,8316	0,8713	0,8852	0,7383
2013	0,8293	0,8993	0,8862	0,7024

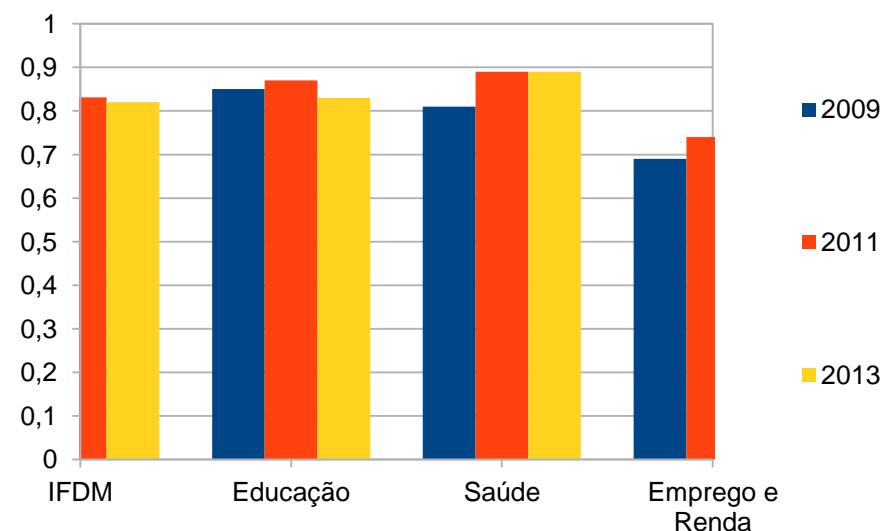
## Sorocaba

Ano	IFDM	Educação	Saúde	Emprego e Renda
2009	0,8118	0,8789	0,8476	0,7089
2011	0,8650	0,9213	0,8545	0,8193
2013	0,8516	0,9415	0,8530	0,7603

## Itu

Ano	IFDM	Educação	Saúde	Emprego e Renda
2009	0,8444	0,8372	0,8790	0,8171
2011	0,8213	0,8546	0,9090	0,7003
2013	0,8447	0,8888	0,8983	0,7471

## Porto Feliz



## Quadro-resumo das variáveis componentes do IFDM:

<b>Emprego e Renda</b>	<b>Saúde</b>	<b>Educação</b>
Geração de emprego formal	Número de consultas pré-natal	Taxa de matrículas na educação infantil
Estoque de emprego formal	Óbitos por causas mal definidas	Taxa de abandono
Salários médios do emprego formal	Óbitos infantis por causas evitáveis	Taxa de distorção idade-série
		Percentual de docentes com ensino superior
		Média de horas aulas diárias
		Resultado do IDEB

Difere dos dados mundiais devido a diferença das categorias de análise.

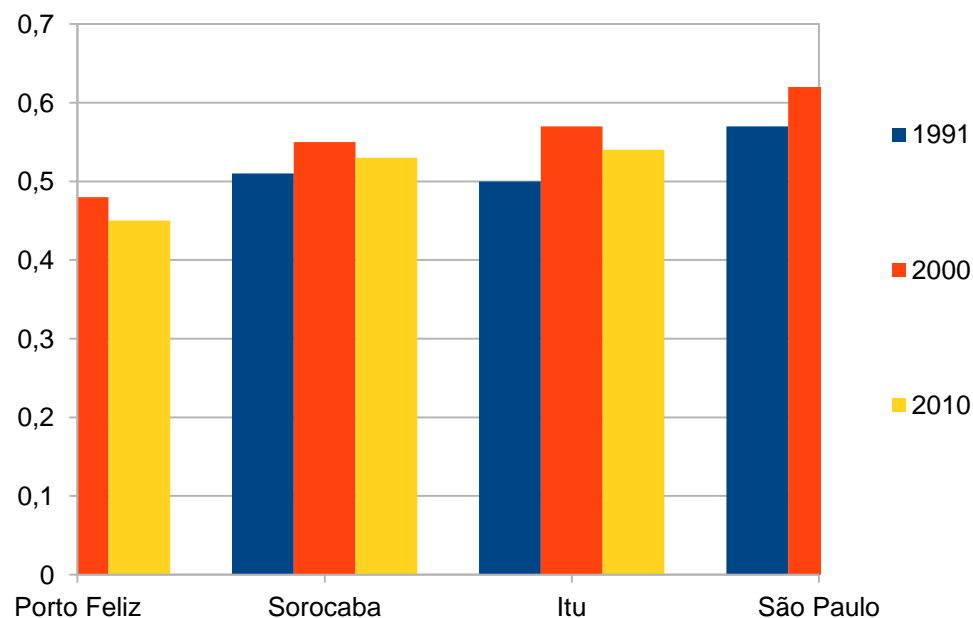
# Coeficiente de Gini

Calcula a desigualdade de distribuição de renda.  
(entre 0 e 1)

**0 = Completa igualdade**

**1 = Completa desigualdade**

	1991	2000	2010
<b>Porto Feliz</b>	<b>0,5081</b>	<b>0,4843</b>	<b>0,4586</b>
Sorocaba	0,5088	0,5544	0,5290
Itu	0,5012	0,5719	0,5398
São Paulo	0,5706	0,6182	0,6453



# Selo Verde-Azul

Secretária Estadual do Meio Ambiente

## 12 Diretivas:

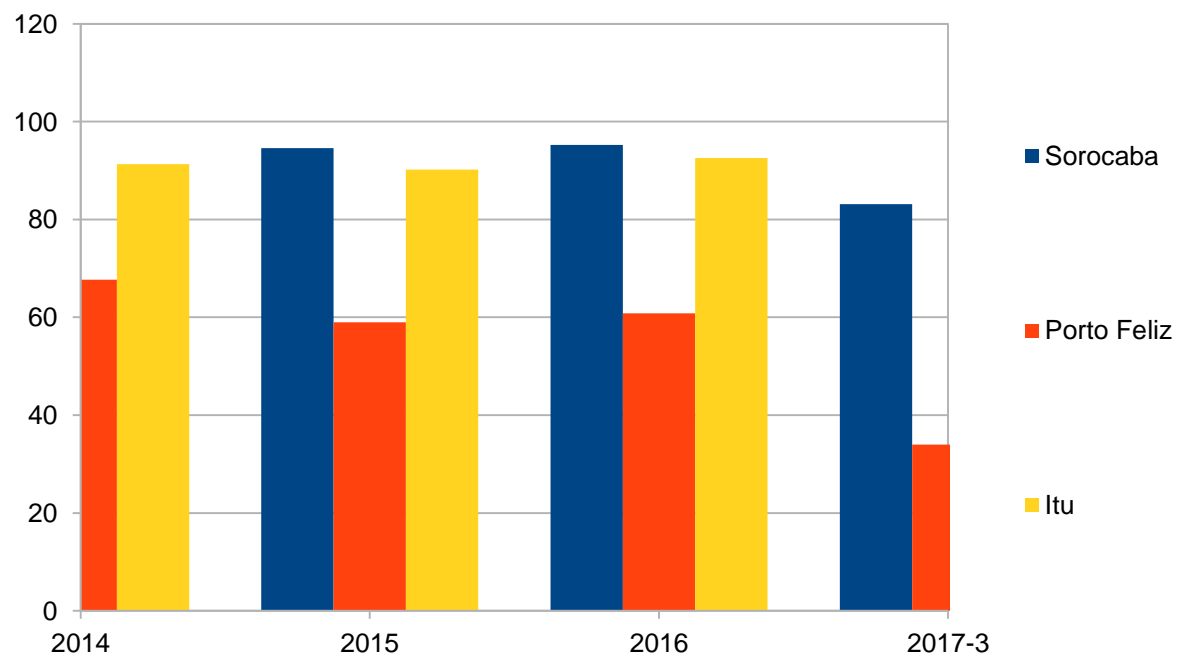
- Arborização Urbana
- Biodiversidade
- Conselho Ambiental
- Educação Ambiental
- Esgoto Tratado
- Estrutura Ambiental
- Estrutura e Educação Ambiental
- Gestão das Águas
- Município Sustentável
- Qualidade do ar
- Uso de Solo

## Cronologia Porto Feliz

**80 pontos = cidade certificada**

Resultados	2017-3	2017-2	2017-1	2016	2015	2014
<b>Nota Final</b>	33.97	29.38	24.30	60.84	58.95	67.66
<b>Colocação</b>	241	226	197	148	202	181
<b>Evolução</b>	15.6%	20.9%	-60.1%	3.2%	-12.9%	221.0%

# Comparação Selo Verde-Azul



	Sorocaba	Porto Feliz	Itu
2014	94,39	67,66	91,31
2015	94,62	58,95	90,18
2016	95,25	60,84	92,57
2017-3	83,13	33,97	91,25



# ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

As ações tomadas em 2015 resultaram nos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que se baseiam nos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

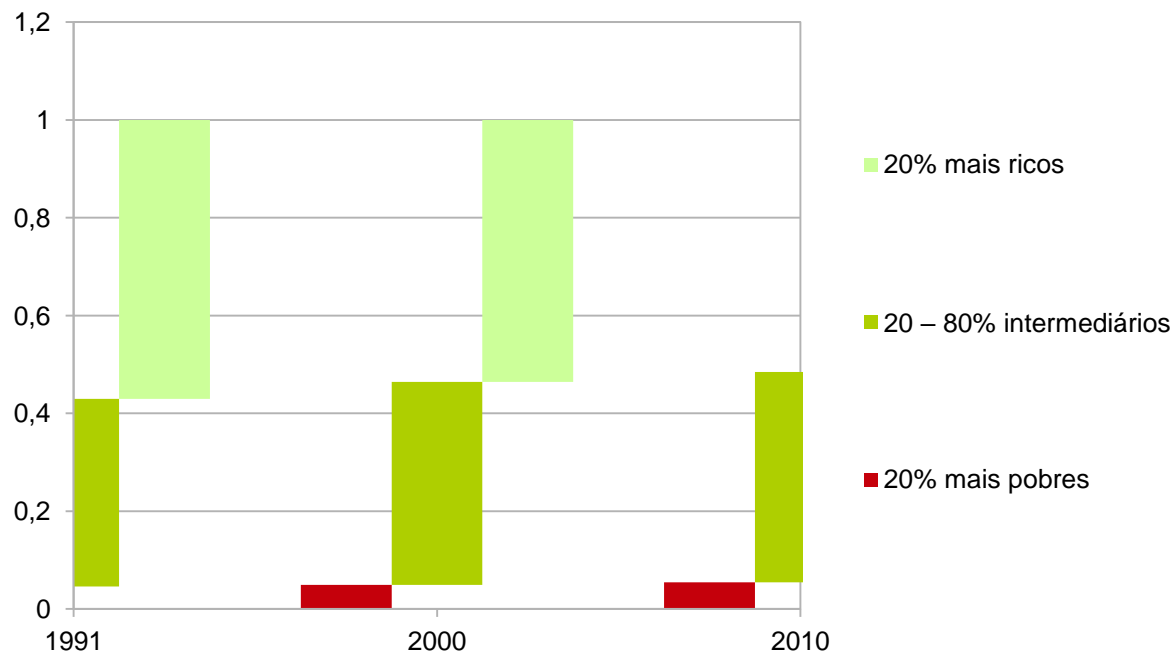
As Nações Unidas trabalharam junto aos governos, sociedade civil e outros parceiros para aproveitar o impulso gerado pelos ODM e levar à frente uma **agenda de desenvolvimento pós-2015** ambiciosa.



# ODS 01 – Erradicação da Pobreza

A participação dos 20% mais pobres da população na renda, isto é, o percentual da riqueza produzida no município com que ficam os 20% mais pobres, passou de 4,62%, em 1991, para 5,43%, em 2010, diminuindo os níveis de desigualdade. Em 2010, analisando o oposto, a participação dos **20% mais ricos** era de 2010%, ou 370,16 vezes superior à dos **20% mais pobres**.

**Percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres e 20% mais ricos da população - 1991/2000/2010**



Em 2000, o município tinha 100% de sua população vivendo com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00, percentual que permaneceu em 100% em 2010; representando 1.475 pessoas nessa condição de pobreza.

Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio, e o total dividido pelo número de moradores, sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem renda per capita até R\$ 140,00. No caso da indigência, este valor será inferior a R\$ 70,00.

### Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência – 2000/2010

	2000	2010
Acima da linha da pobreza	91,83%	96,92%
Entre a linha de indigência e pobreza	6,70%	1,83%
Abaixo da linha da indigência	1,47%	1,25%

Censo de 2000



Censo de 2010

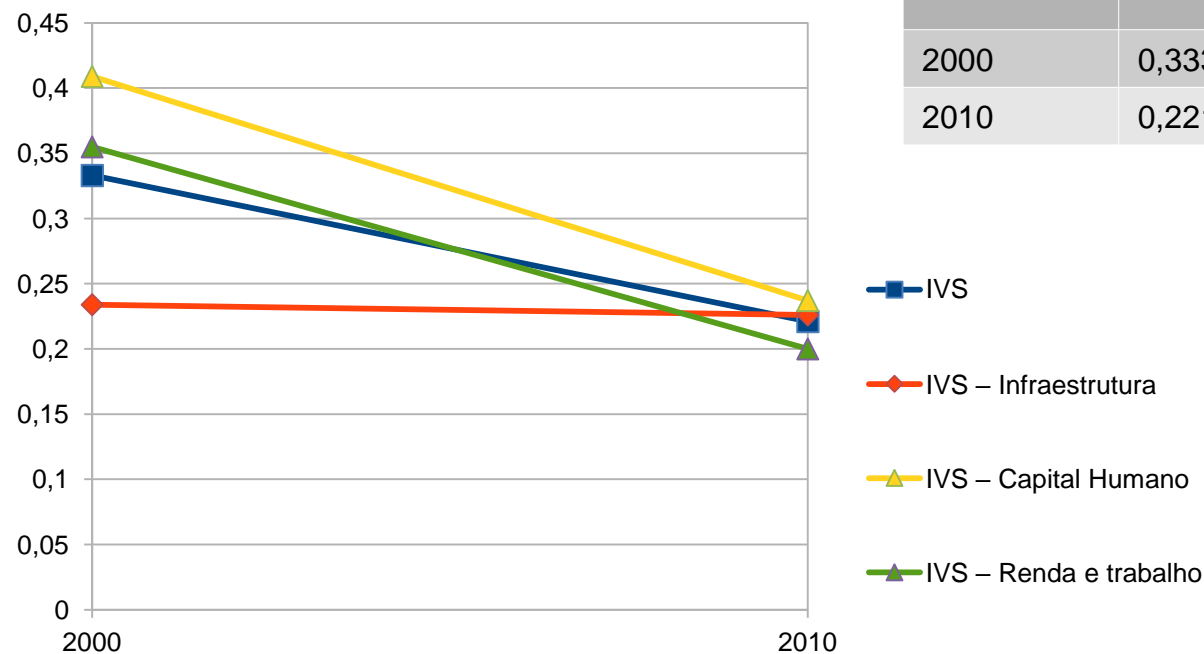


# IVS – Índice de Vulnerabilidade Social

O IVS geral do município, era 0,333, em 2000, passando para 0,221 em 2010. Com essa evolução, o município está com o nível de vulnerabilidade baixa.

Desmembrando o índice nas suas três dimensões básicas – Infraestrutura, Capital Humano e Renda e Trabalho – constata-se que as dimensões infraestrutura urbana, capital humano e renda e trabalho apresentaram a mesma evolução, passando de 0,333, 0,333 e 0,333, em 2000, para 0,221, 0,221 e 0,221, respectivamente, em 2010.

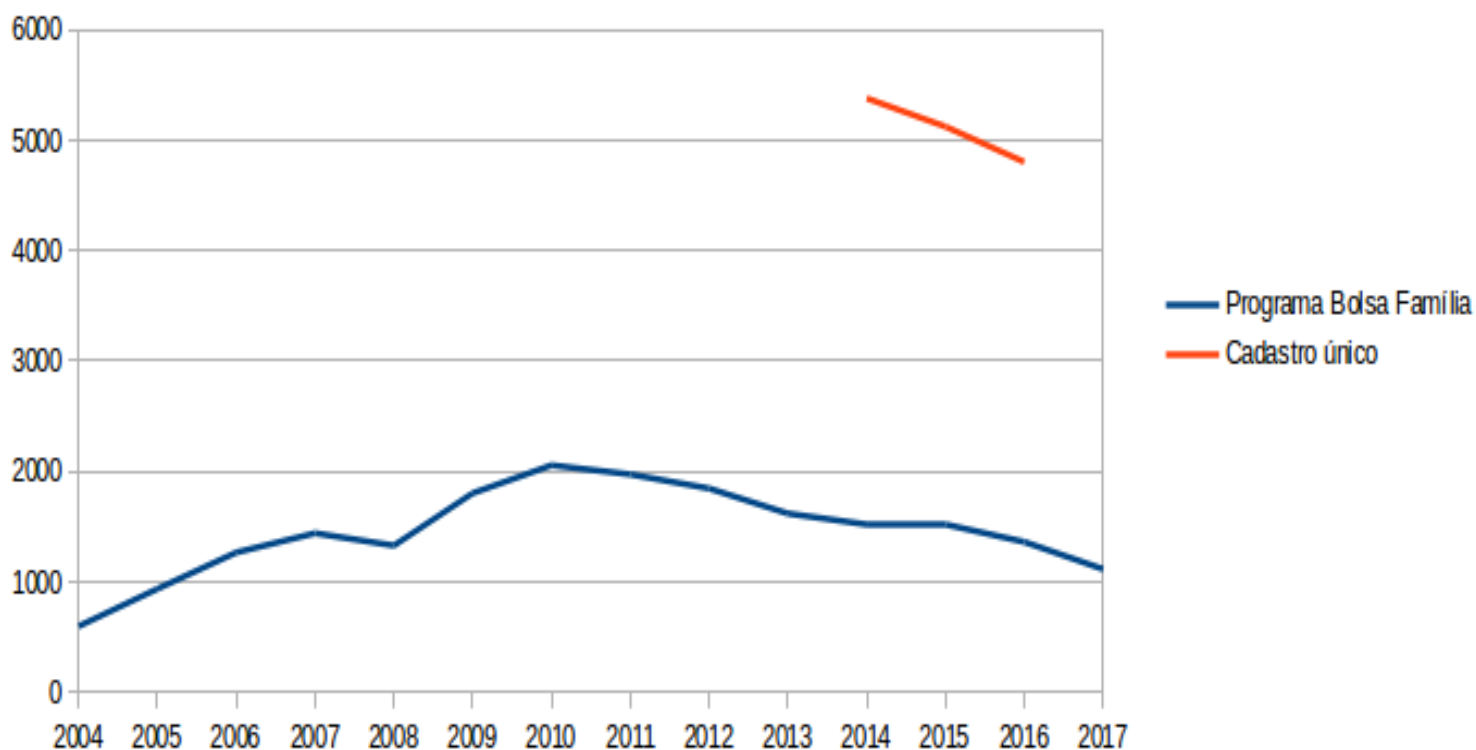
	IVS	IVS – Infraestrutur a	IVS – Capital Humano	IVS – Renda e trabalho
2000	0,333	0,234	0,409	0,355
2010	0,221	0,226	0,237	0,200



# Sistemas de Proteção Social

Todos os cidadãos que estão em situação de vulnerabilidade podem contar com benefícios de proteção social. Neste município, o número de famílias incluídas no Cadastro Único para Programas Sociais, em 2004, era ---, passando para --- famílias em 2017. No Programa Bolsa Família, em 2004, eram --- famílias beneficiárias, passando para --- famílias em 2017.

Número de famílias incluídas no Cadastro Único para Programas Sociais e famílias beneficiárias no Programa Bolsa Família - 2004-2017



# ODS 03 – Saúde e bem estar

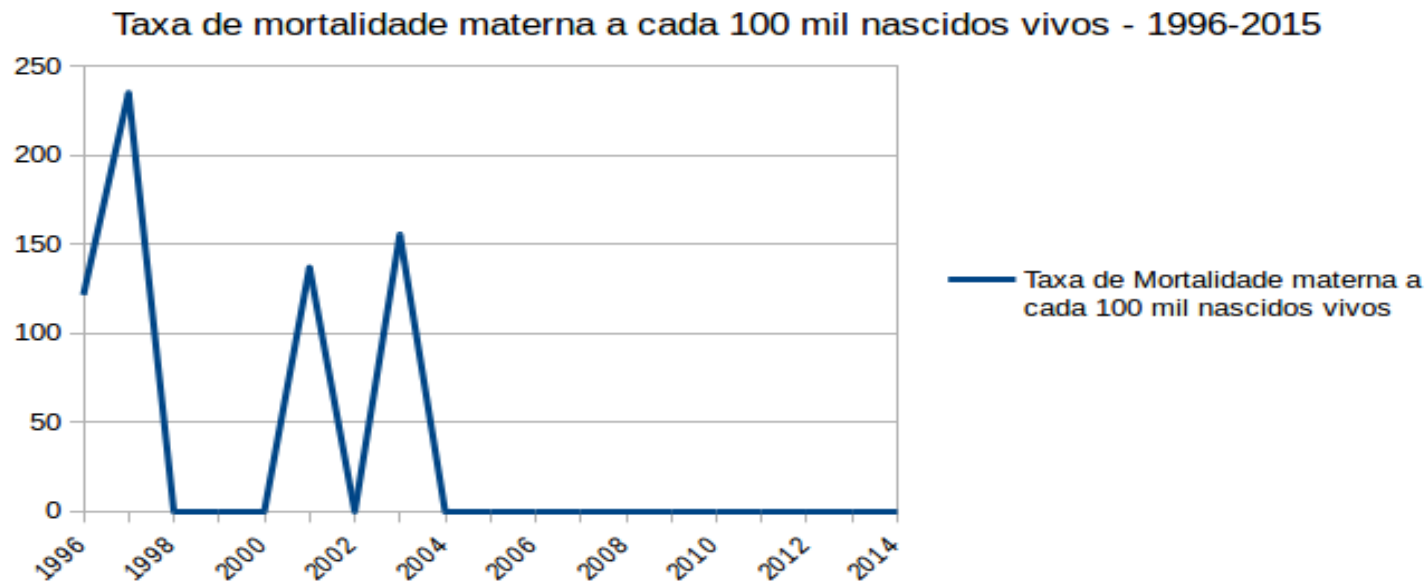
## Mortalidade materna

Óbito materno é aquele decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério (até 42 dias após o parto).

Vale destacar que ao analisar a taxa de mortalidade materna no âmbito municipal o indicador torna-se muito instável, por isso apenas uma morte causa um grande efeito no indicador.

A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos. A meta estabelecida para o Brasil é de 35 casos.

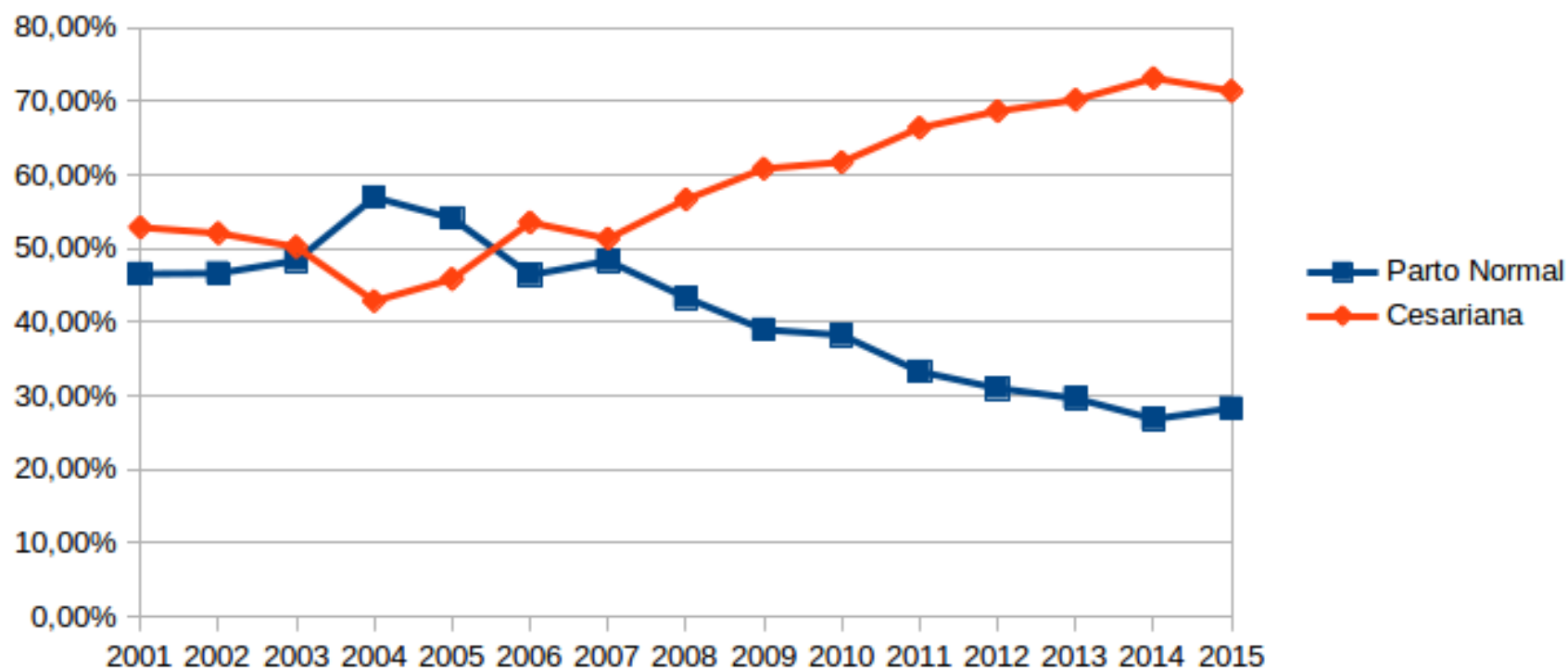
Em 2015, o município registrou a taxa de mortalidade materna de 0 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos. No caso deste município, de 1996 a 2015, o número de óbitos maternos foi de 5.



Em 2015, dos partos realizados, 28,32% foram **cesarianas** e 28,32% de **partos normais**. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda, no máximo, 15% de cesarianas.

Quanto ao número de consultas pré-natais, a proporção de gestantes **sem acompanhamento pré-natal**, em 2015, neste município, foi de 0,40%. As gestantes com **7 ou mais consultas** representavam 0,40%.

Proporção de crianças nascidas vivas por tipo de parto - 2001-2015



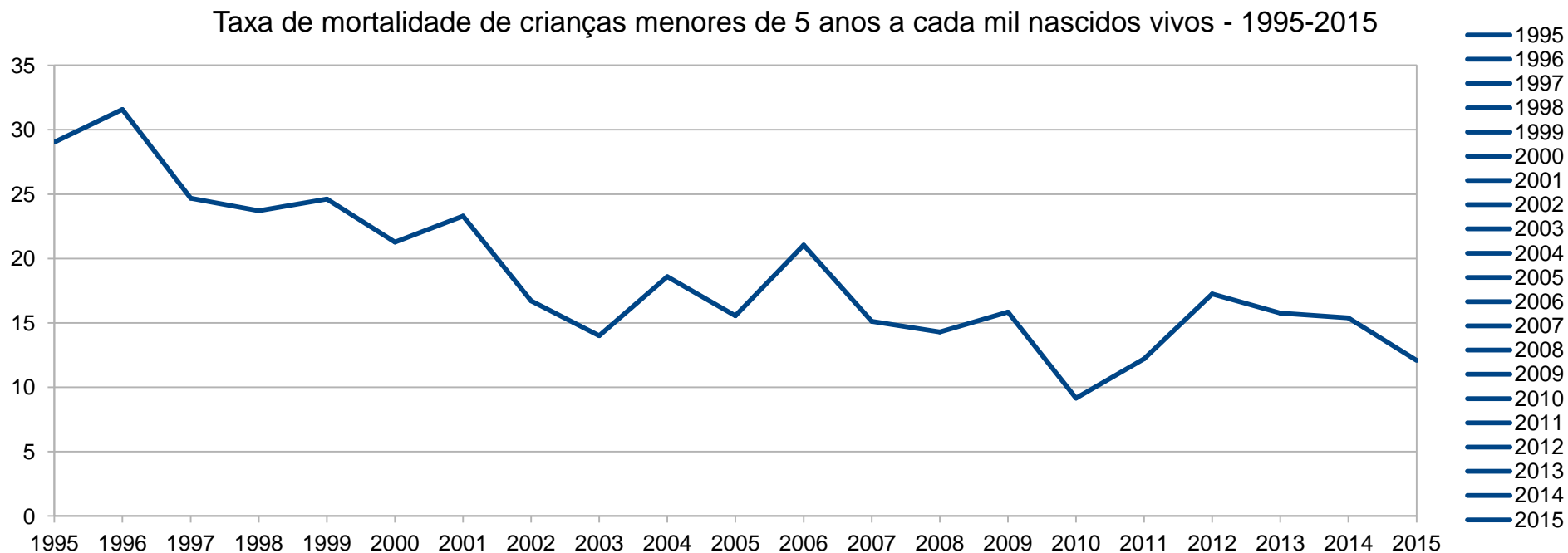
# Mortalidade Infantil

A taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos, em 1995, era de 29,04 óbitos a cada mil nascidos vivos; em 2015, este percentual passou para 12,08 óbitos a cada mil nascidos vivos, indicando redução da mortalidade.

O número total de óbitos de crianças menores de 5 anos no município, de 1995 a 2015, foi 287.

A taxa de mortalidade de crianças menores de um ano, em 1995, era de 27,78 óbitos a cada mil nascidos vivos; em 2015, reduziu para 9,40 óbitos.

Vale observar que o número total de óbitos de crianças menores de um ano, de 1995 a 2015, foi 251.

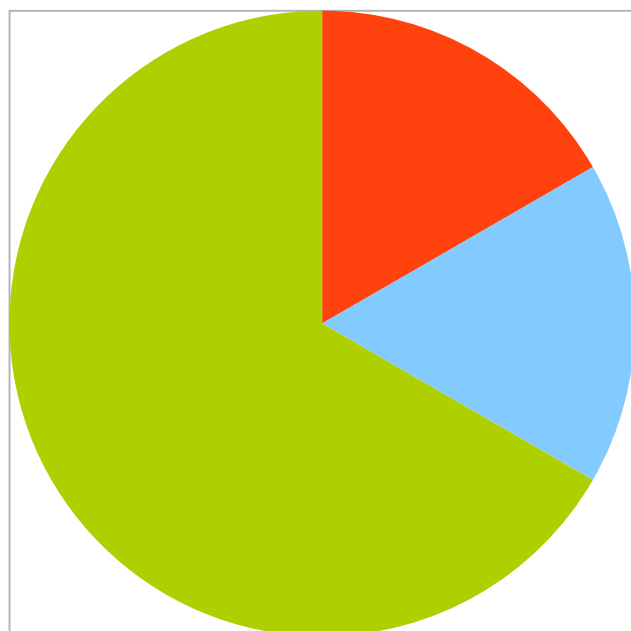




Das mortes de crianças menores de um ano de idade ocorridas no município, em 2015, 57,14% foram crianças com **menos de 7 dias de vida**, a chamada mortalidade neo-natal. Outros 57,14% ocorreram no período **de 7 a 27 dias** (neo-natal tardia) e os 57,14% restantes no período pós-neonatal, **entre 26 dias e 1 ano**.

O gráfico demonstra que, em 2015, 100,01% das mortes que ocorreram em **menores de 0 a 27 dias** eram **evitáveis**. As causas de mortes evitáveis mais frequentes foram: **Reduzível por adequada atenção à mulher no parto e Reduzível por adequada atenção ao recém-nascido** (ambas com 16,67%); e **Reduzível pelas ações de imunização, Reduzível por adequada atenção à mulher na gestação, Reduzível por ações de diagnóstico e tratamento adequado e Reduzível por ações promoção à saúde vinculadas a ações de atenção** (cada uma com 0%).

Proporção de mortes de crianças menores de 0 a 27 dias segundo a lista de causas de mortes evitáveis - 2015



- Reduzível pelas ações de imunização
- Reduzível por adequada atenção à mulher no parto
- Reduzível por ações de diagnóstico e tratamento adequado
- Causas mal definidas
- Reduzível por adequada atenção à mulher na gestação
- Reduzível por adequada atenção ao recém-nascido
- Reduzível por ações de promoção à saúde vinculadas a ações de atenção
- Demais causas (não claramente evitáveis)

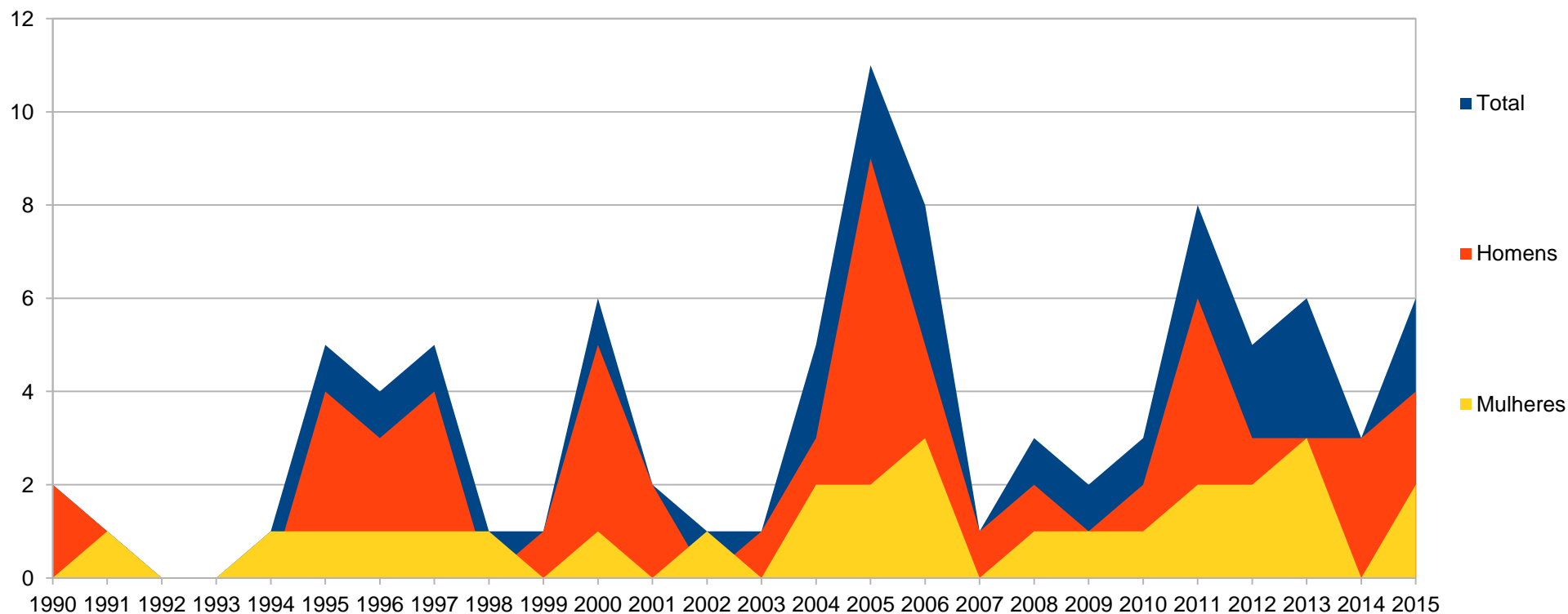
# AIDS e outras doenças transmissíveis

O município teve de 1990 a 2015, **273 casos de AIDS diagnosticados**; destes, **273 femininos e 273 masculinos**.

No Município, a **taxa de incidência**, em 2015, era de **11,55 casos a cada 100 mil habitantes**, e a **mortalidade**, em 2015, **0 óbitos a cada 100 mil habitantes**.

Em 2015, do número total de casos de AIDS, **33,33% eram jovens de 15 a 24 anos**, enquanto que as **mulheres** representavam **33,33% dos casos**.

Número de casos de AIDS registrado por ano de diagnóstico, segundo gênero - 1990-2015

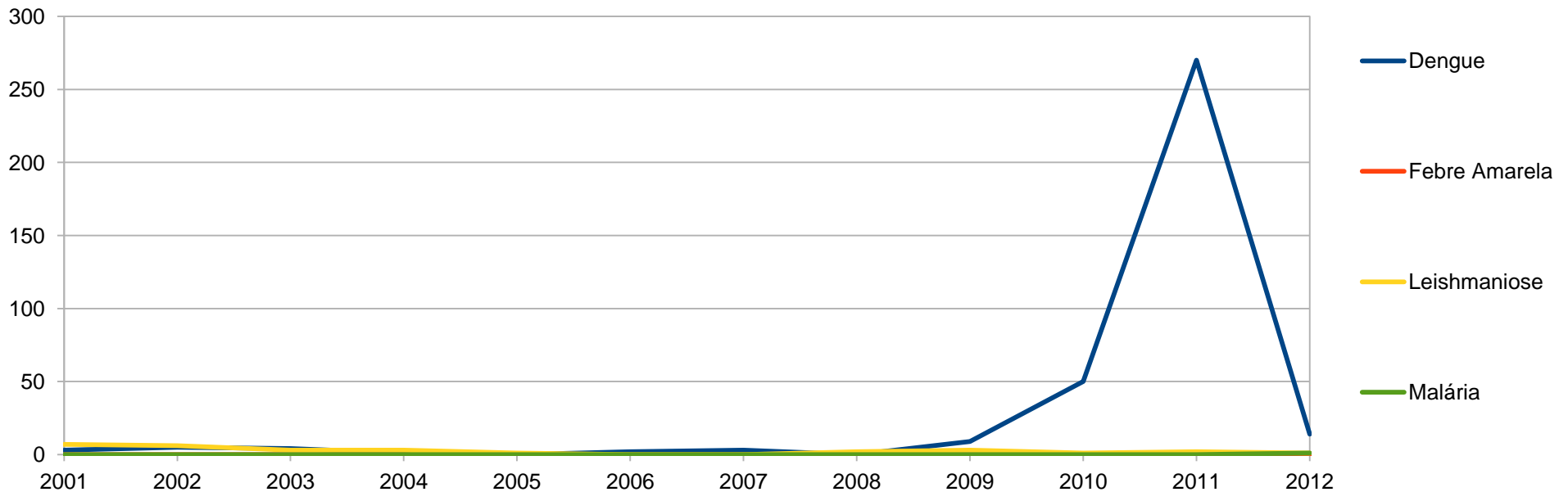


No município, entre 2001 e 2012, houve 391 casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais 391 casos confirmados de malária, 391 casos confirmados de febre amarela, 391 casos confirmados de leishmaniose, 391 notificações de dengue.

A taxa de mortalidade associada às doenças transmitidas por mosquitos, em 2015, foi de 0 óbitos a cada 100 mil habitantes.

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões. É um sério problema de saúde pública, com profundas raízes sociais, mas tem cura e tratamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde. Em 2015, foram notificados 31 casos de tuberculose. E a taxa de mortalidade de tuberculose, em 2015, era de 1 óbitos a cada mil habitantes.

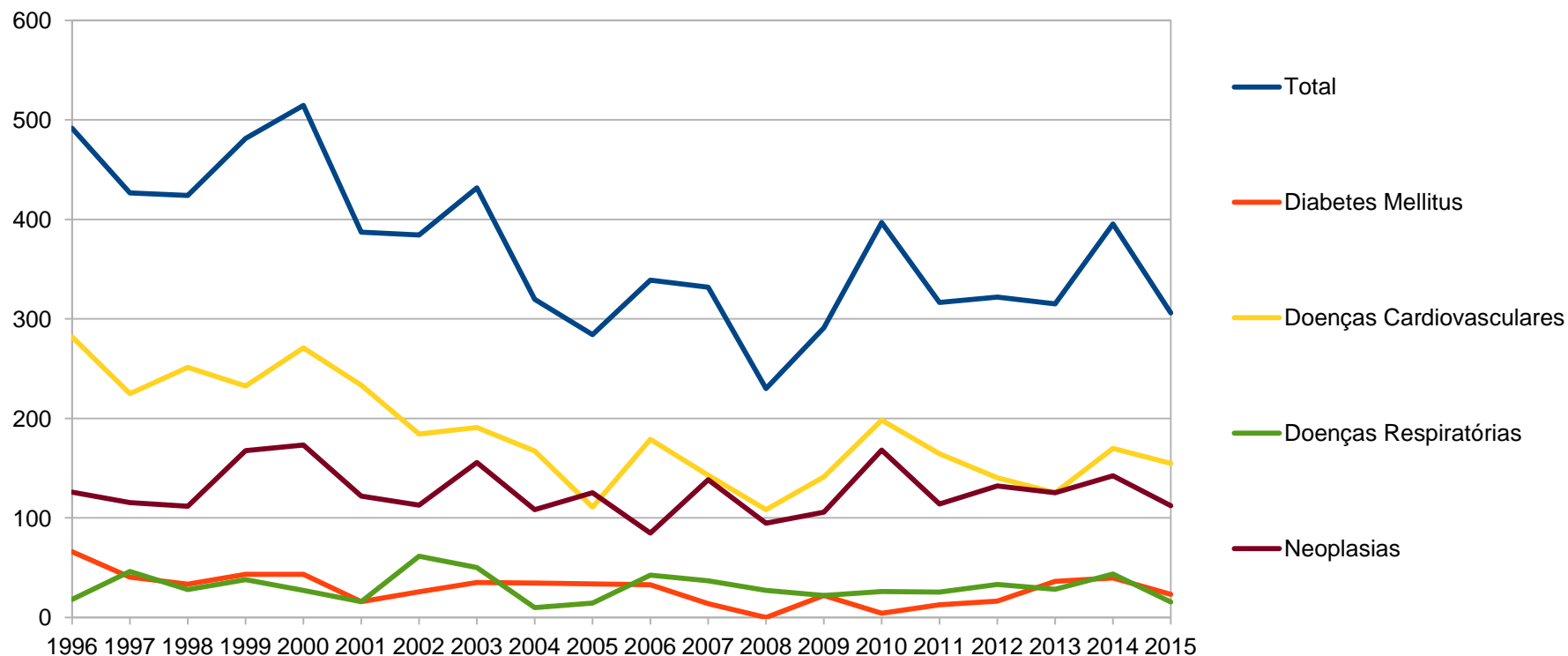
**Número de casos de doenças transmissíveis por mosquitos - 2001-2012**



# Doenças Não Transmissíveis

Em 2015, dos óbitos prematuro de pessoas de 30 a 69 anos que ocorreram devido a **doenças crônicas não transmissíveis**, 7,59% foram em decorrência de **diabetes mellitus**; 7,59% **doenças cardiovasculares**; 7,59% **doenças respiratórias** e 7,59% **neoplasias**.

Taxa de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis - 1996-2015

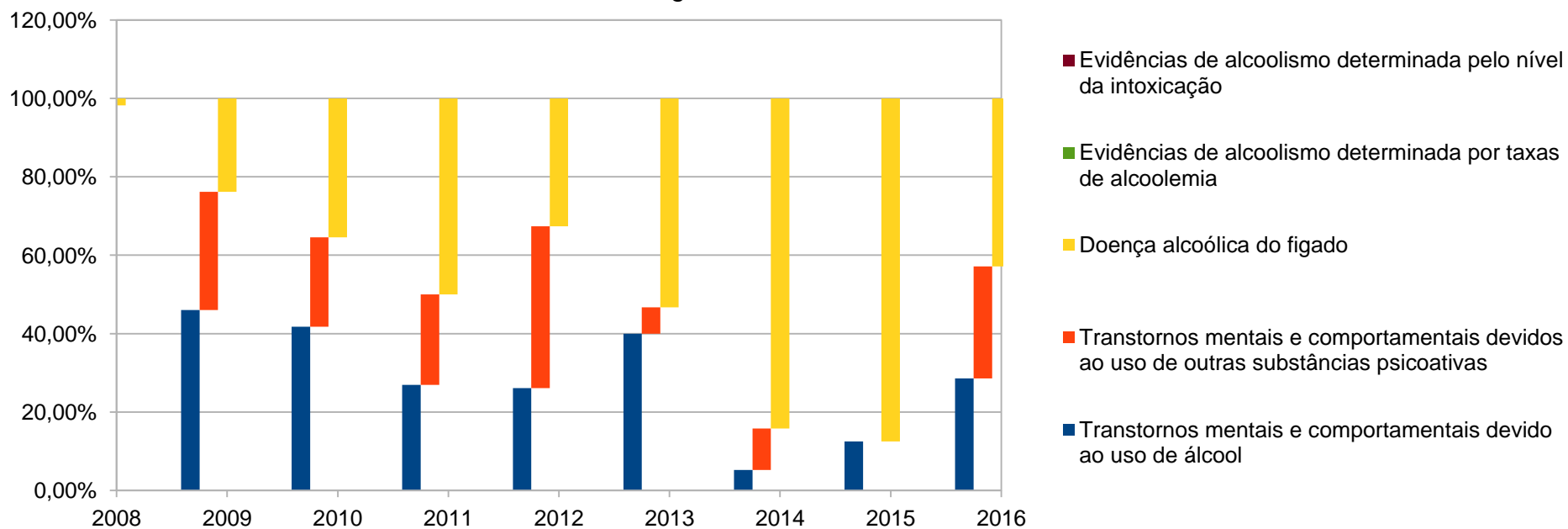


# Álcool e outras drogas

No município, o número de internações hospitalares relacionadas ao uso de álcool e outras drogas diminuiu, passando de 26, em 2008, para 2 internações em 2016.

Em 2016, as internações que ocorreram no município foram classificadas da seguinte maneira: 28,57% como **transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool** (2 internações); 28,57% como **transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas** (2 internações); 28,57% como **doença alcoólica do fígado** (2 internações); 28,57% como **evidência de alcoolismo determinada por taxas de alcoolemia** (2 internações); 28,57% como **evidência de alcoolismo determinada pelo nível da intoxicação** (2 internações).

Percentual de internações hospitalares segundo as causas relacionadas ao uso de álcool e outras drogas - 2008-2016

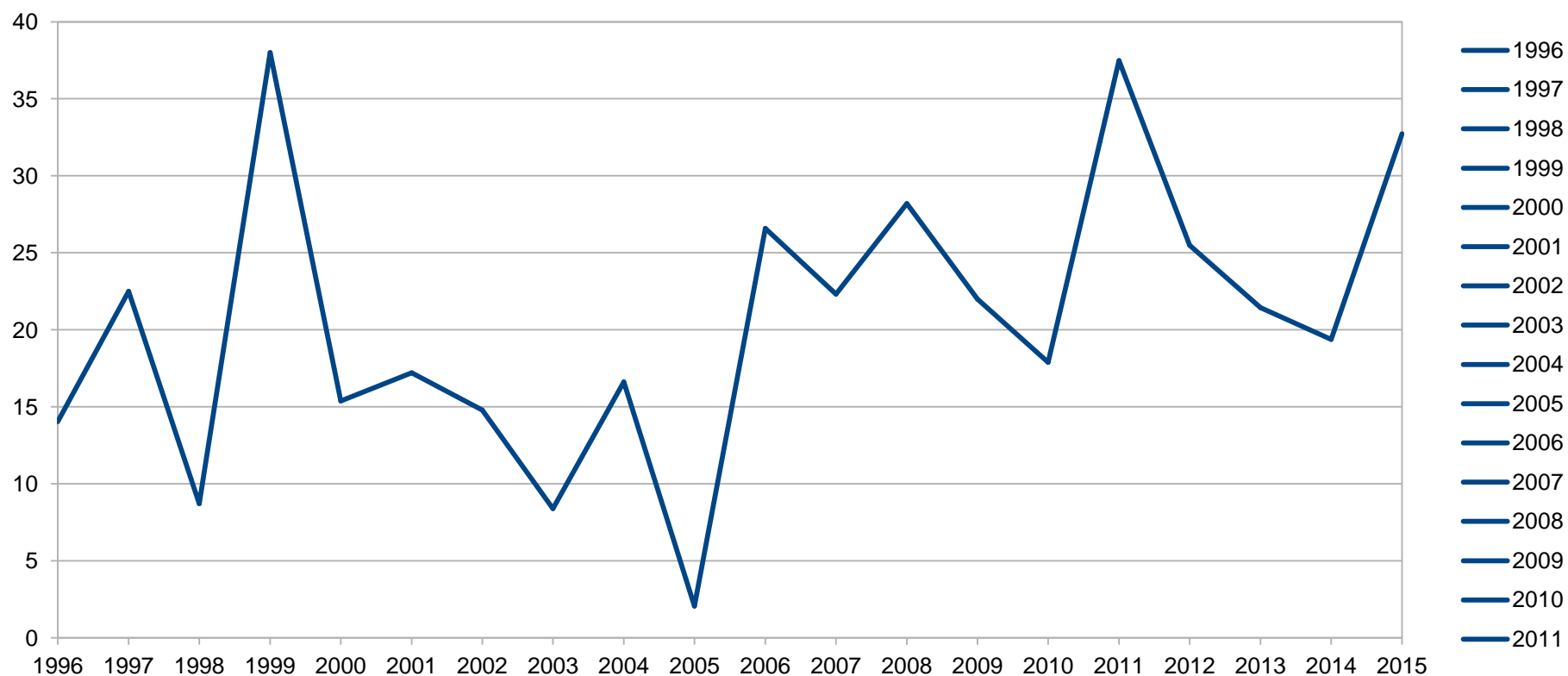


# Acidentes de transportes terrestres

A **taxa de mortalidade** devido a **acidentes de transporte terrestre**, em 1996, era de 14,04 óbitos a cada 100 mil habitantes, **aumentando para 32,74 óbitos** em 2015.

No estado, em 2005, o **número de acidentes de trânsito em rodovias federais** foi 9.709, com 9.709 **feridos**. Em 2011, foram 13.662 **acidentes**, com 13.662 **feridos**.

Taxa de mortalidade devido a acidentes de transporte terrestre, por 100 mil habitantes - 1996-2015

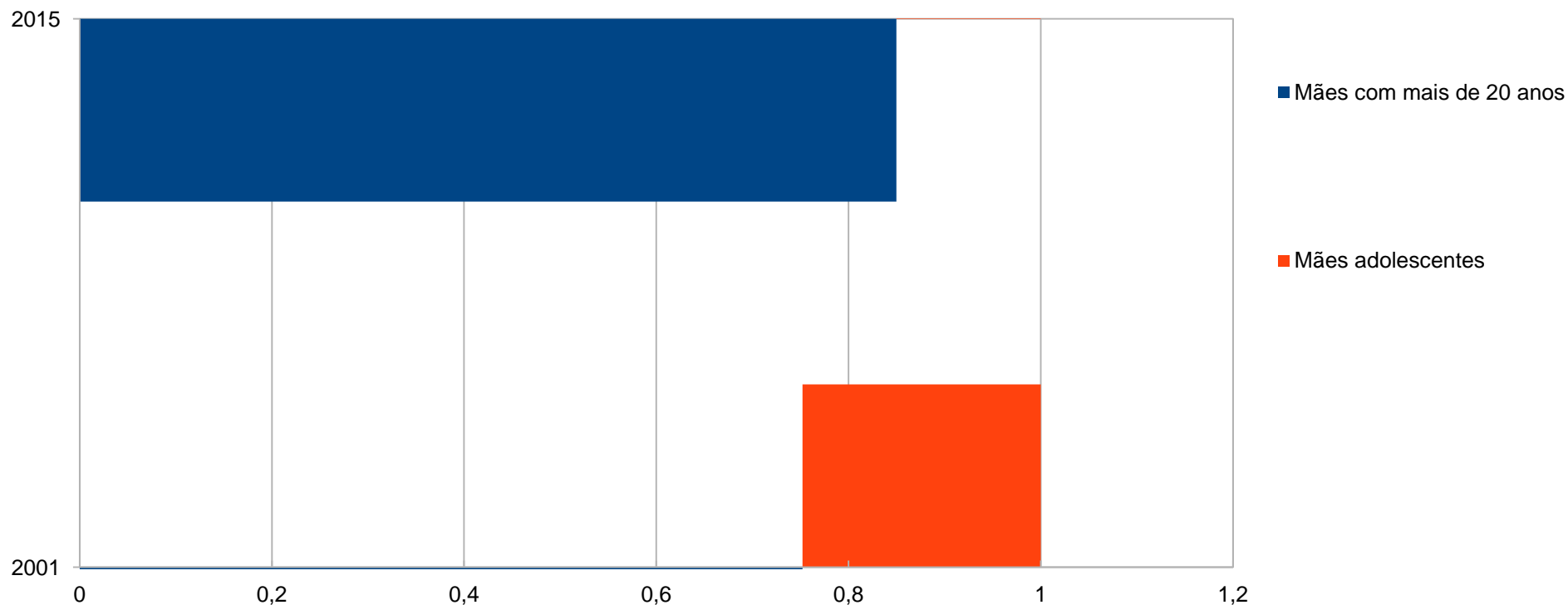


## Planejamento familiar

O percentual de gravidez na adolescência tem um importante componente de educação e estrutura familiar; porém, afeta os indicadores de saúde materna e infantil, tanto por questões de estrutura psicológica quanto fisiológica exigida para suportar a gravidez e a maternidade precoces.

Em 2015, 15,03% das crianças que nasceram no estado/município eram de mães adolescentes (de 10 a 19 anos).

Percentual de crianças nascidas de mães adolescentes - 2001/2015



# ODS 04 – Educação de qualidade

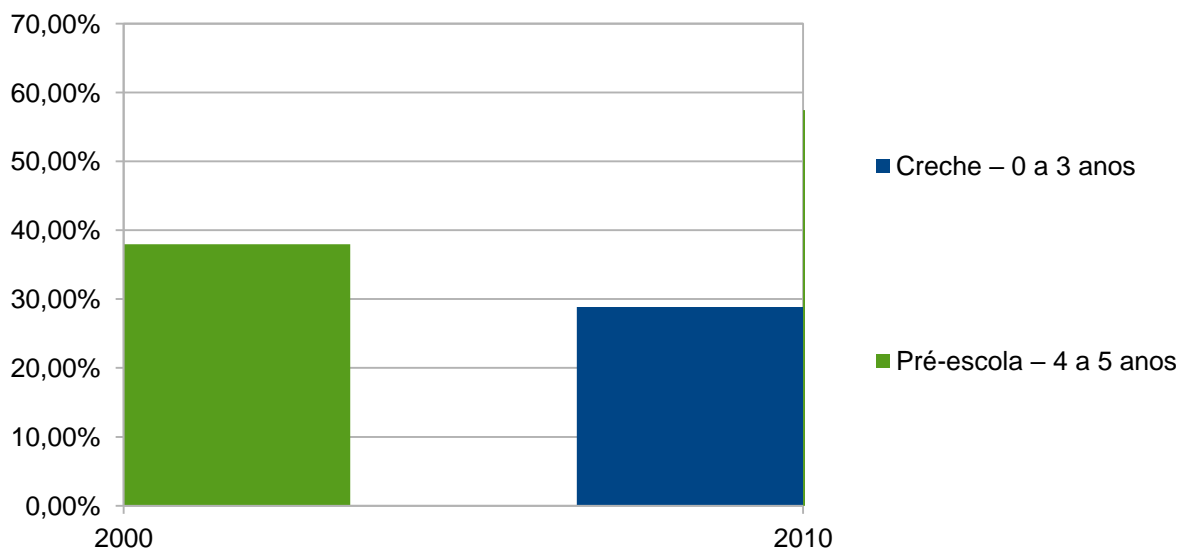
## Educação Infantil

Do total de crianças de 0 a 3 anos residentes no município em 2000, 4,66% estavam matriculados em creches. Em 2010, a frequência de crianças em creches aumentou para 28,86%.

Do total de crianças de 4 a 5 anos residentes no município em 2000, 37,97% estavam matriculados na pré-escola; este percentual passou para 57,45% em 2010.

Um dos requisitos para aumentar a qualidade do ensino, e, em consequência, o rendimento escolar e o aproveitamento dos recursos investidos, é a qualificação dos professores. Daqueles que lecionavam em creches, em 2016, 76,40% tinham nível superior completo; nas pré-escolas, esse percentual era de 80,50%.

**Taxa de frequência líquida em creche e na pré-escola - 2000/2010**



Ano	Creche – 0 a 3 anos	Pré-escola – 4 a 5 anos
2000	4,66%	37,97%
2010	28,86%	57,45%



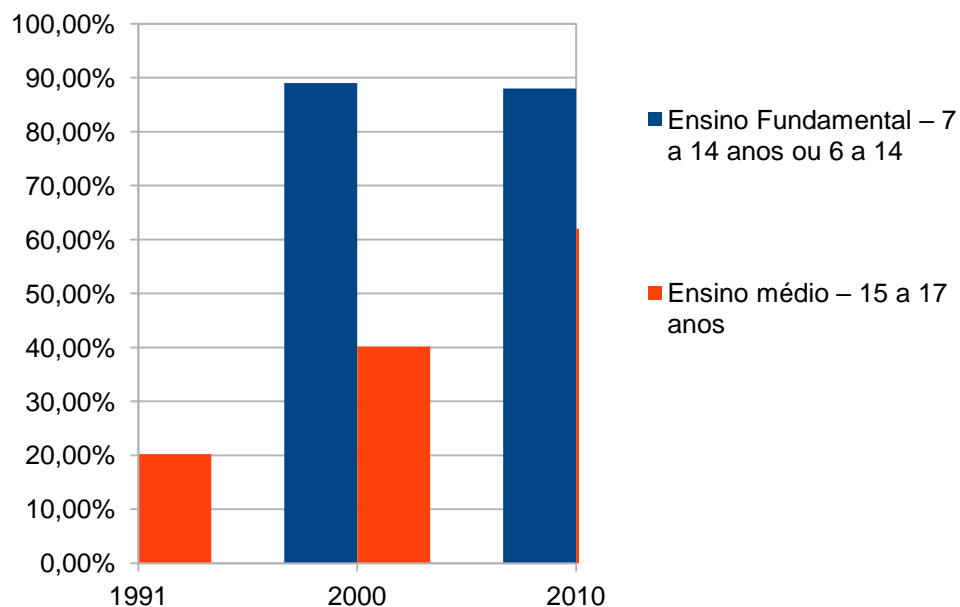
## Ensino Fundamental e Médio

Do total de crianças de 6 a 14 anos residentes no município, em 2010, 87,98% frequentavam o ensino fundamental. O indicador apresenta melhoria crescente nos últimos anos, mas ainda é inaceitável ter crianças nesta idade fora da escola.

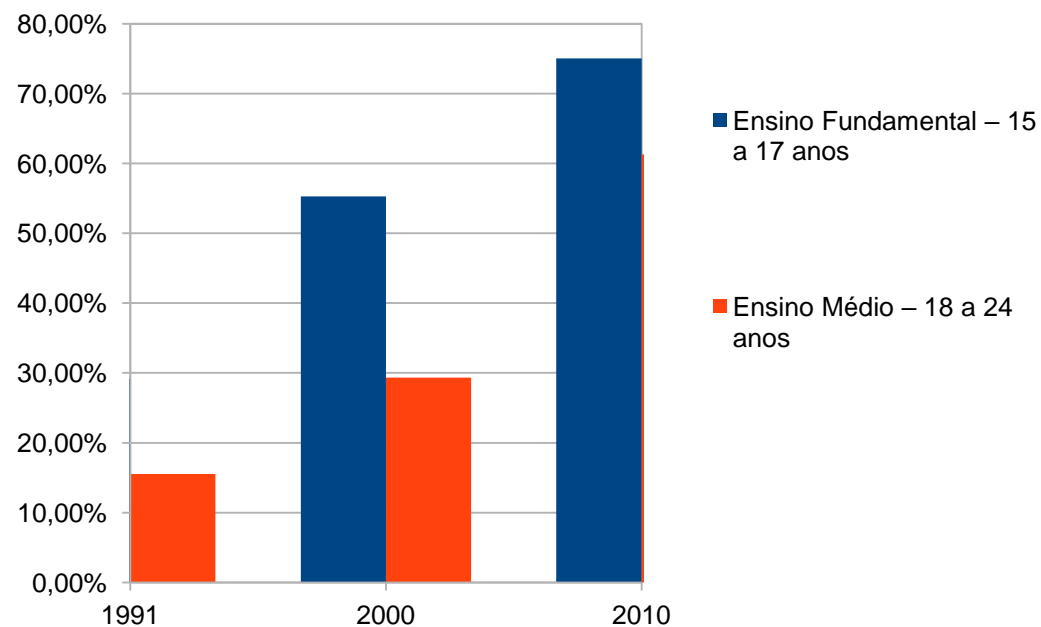
Os resultados são gradualmente piores na faixa etária seguinte: entre os jovens de 15 a 17 anos, apenas 62,02% frequentavam o ensino médio em 2010.

A taxa de conclusão do fundamental, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 29,15% em 1991. Em 2010, este percentual passou para 75,06%.

Taxa de frequência líquida no ensino fundamental e médio - 1991/2000/2010



Taxa de conclusão no ensino fundamental e médio - 1991/2000/2010

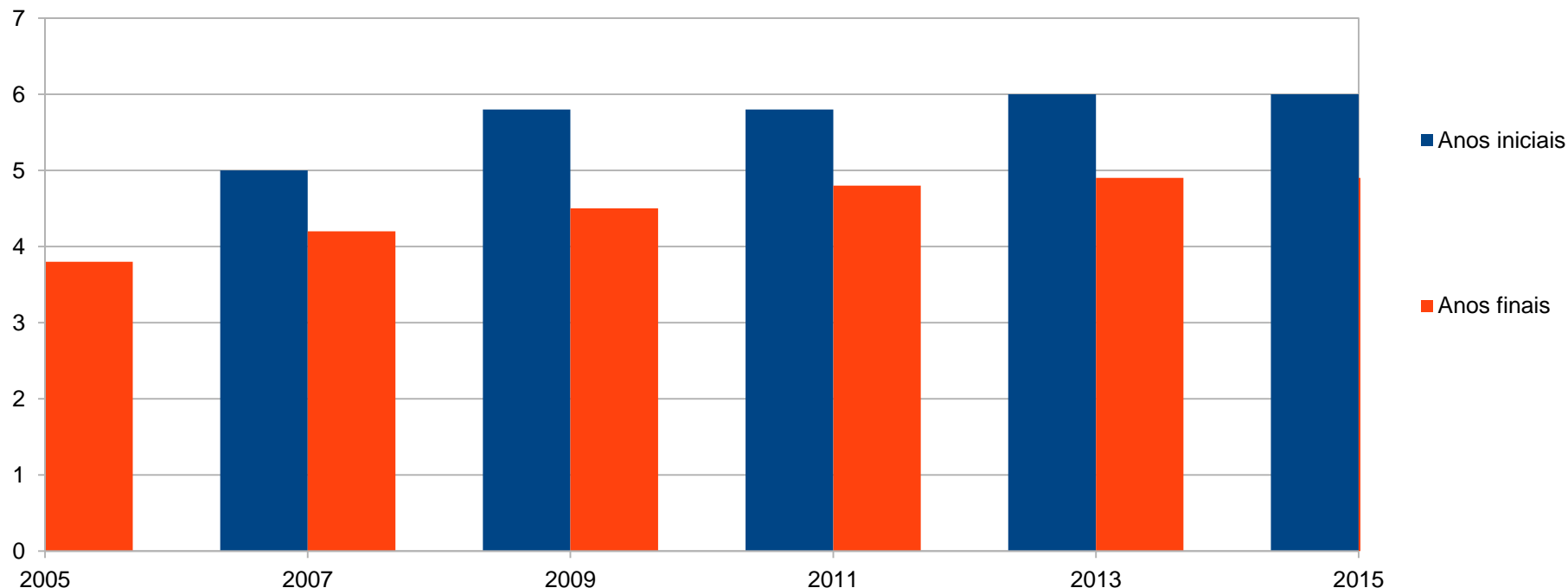


## Qualidade do ensino

O **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)** é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado no último ano das séries iniciais e finais do ensino fundamental, podendo **variar de 0 a 10**.

Este município, em 2015, está na 1.502<sup>a</sup> posição, **entre os 5.570 municípios do Brasil**, quando avaliados os alunos dos **anos iniciais**, e na 941<sup>a</sup>, no caso dos alunos dos **anos finais**. Quando analisada a sua posição **entre os 645 Municípios de seu Estado**, Porto Feliz está na 413<sup>a</sup> posição nos **anos iniciais** e na 295<sup>a</sup>, nos **anos finais**.

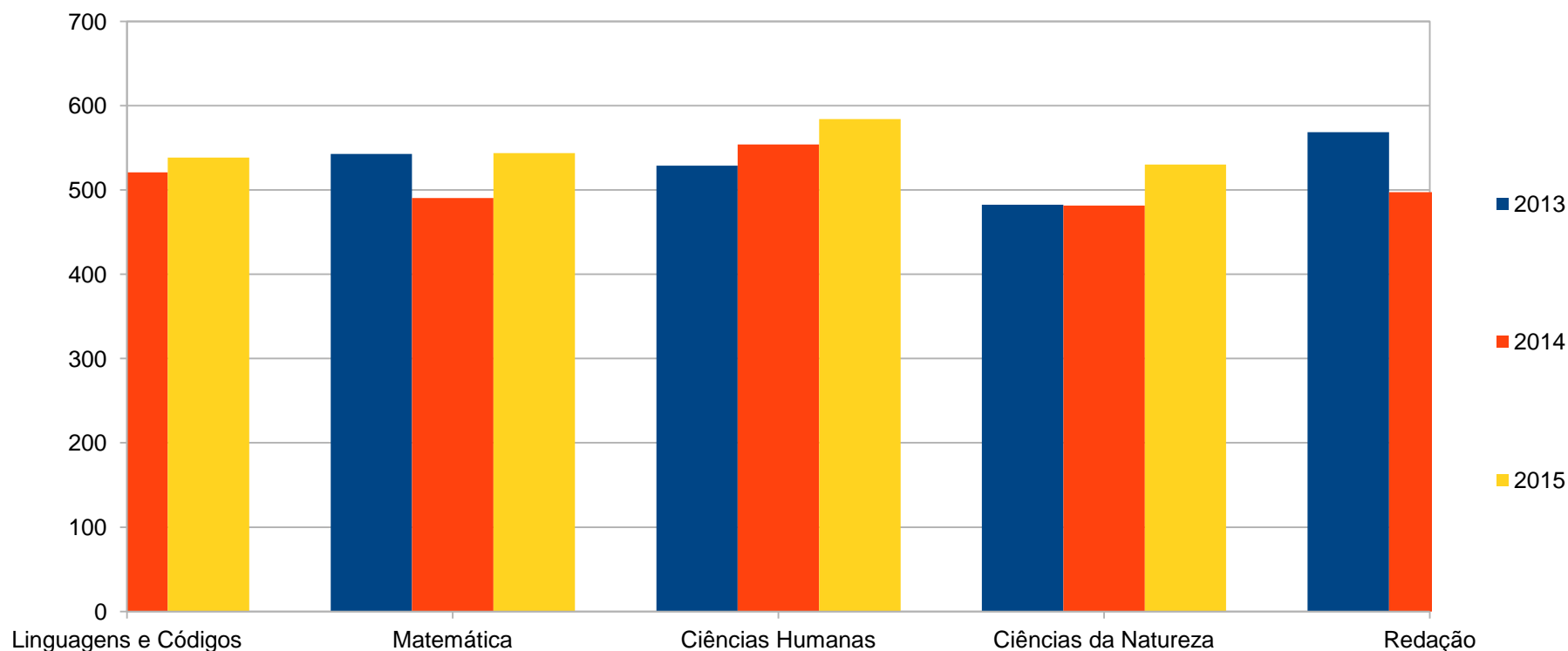
**Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) -  
2005/2007/2009/2011/2013/2015**



O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado em 1.998, é uma avaliação de desempenho dos estudantes de escolas públicas e particulares do ensino médio. A avaliação contém conteúdo de ciências humanas, ciências da natureza, linguagens e matemática, além da redação.

Em 2015, as médias de notas foram: 538,511 pontos em **linguagens e códigos**, 543,614 pontos em **matemática**, 584,111 pontos em **ciências humanas**, 530,212 pontos em **ciências da natureza** e 572,571 pontos em **redação**.

Médias em Linguagens, matemática e redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) - 2013-2015

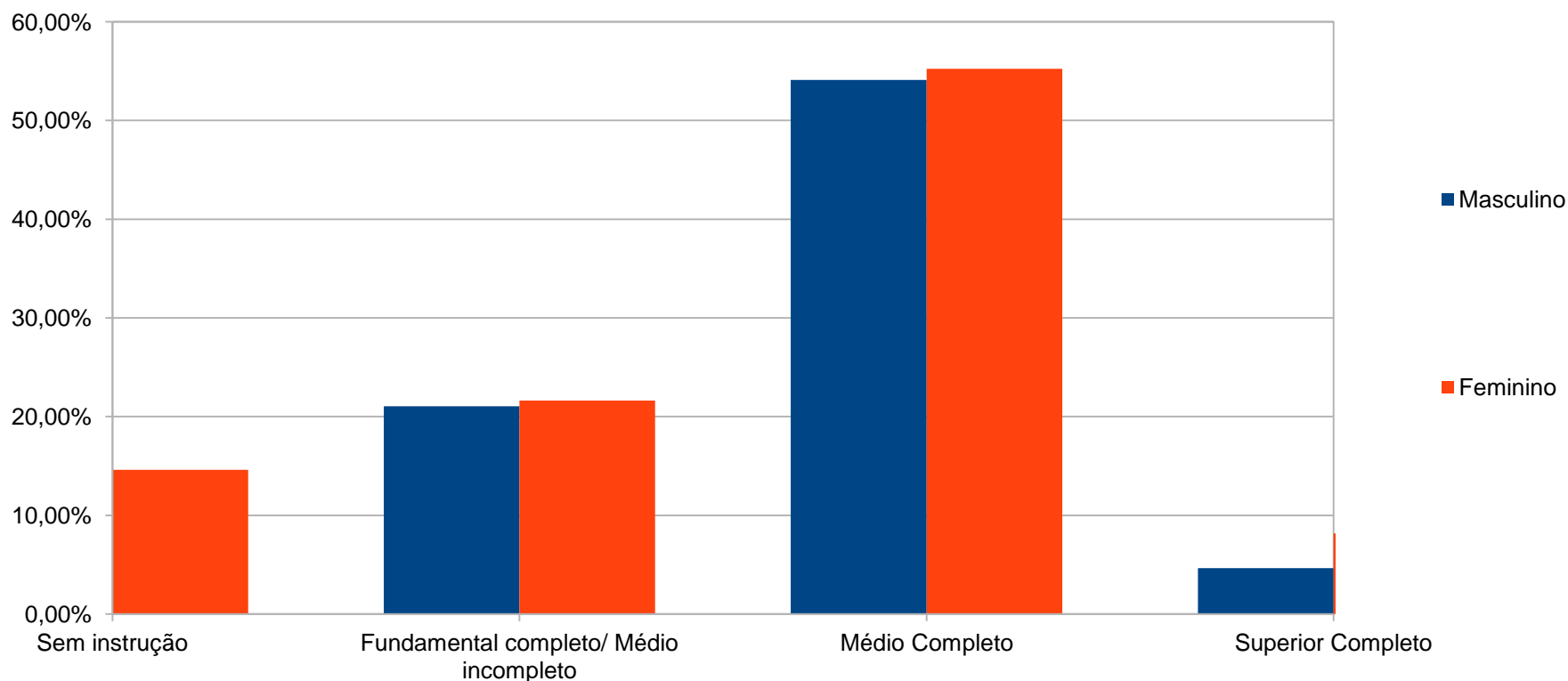


## Anos de estudos

Em 2010, neste município, o percentual de pessoas de 18 a 24 anos **sem instrução ou com ensino fundamental incompleto**, do sexo **feminino**, era de 14,61% e do sexo **masculino** 19,60%; com **ensino fundamental completo e médio incompleto**, 21,62% **feminino** e 21,06% **masculino**; **ensino médio completo e superior incompleto**, 55,23% **feminino** e 54,11% **masculino**; com **ensino superior completo**, 8,16% **feminino** e 4,64% **masculino**.

O gráfico demonstra, também, que as mulheres têm mais anos de estudos que os homens.

Percentual da população de 18 a 24 anos, segundo nível de instrução e sexo - 2010

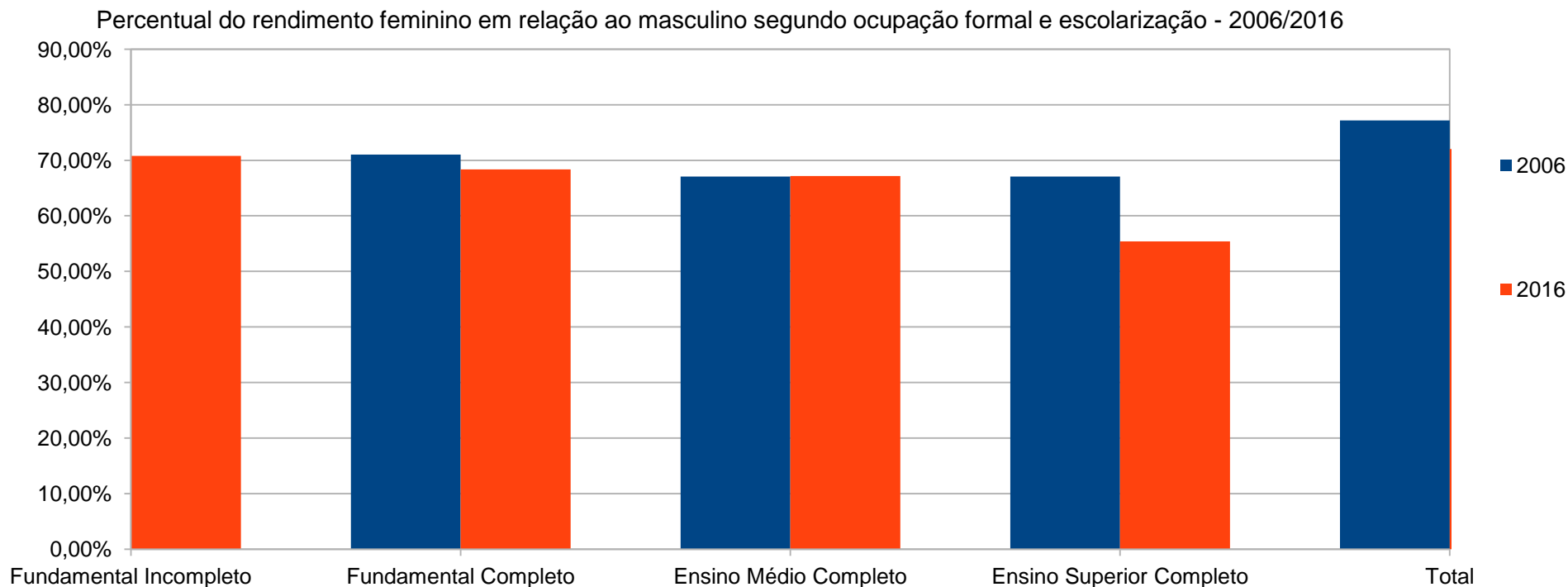


# ODS 05 – Igualdade de Gênero

Quanto ao rendimento feminino em relação ao masculino, **independente da escolaridade**, passou de 77,19%, em 2006, para 70,81% em 2016. Ou seja, a mulher ganhava 77,19%, em 2016, do que o homem ganhava para exercer a mesma função.

Considerando os níveis de educação formal, ainda em 2016, a mulher com **ensino superior** ganha apenas 55,41% do rendimento do homem com a mesma escolaridade, para exercer a mesma função.

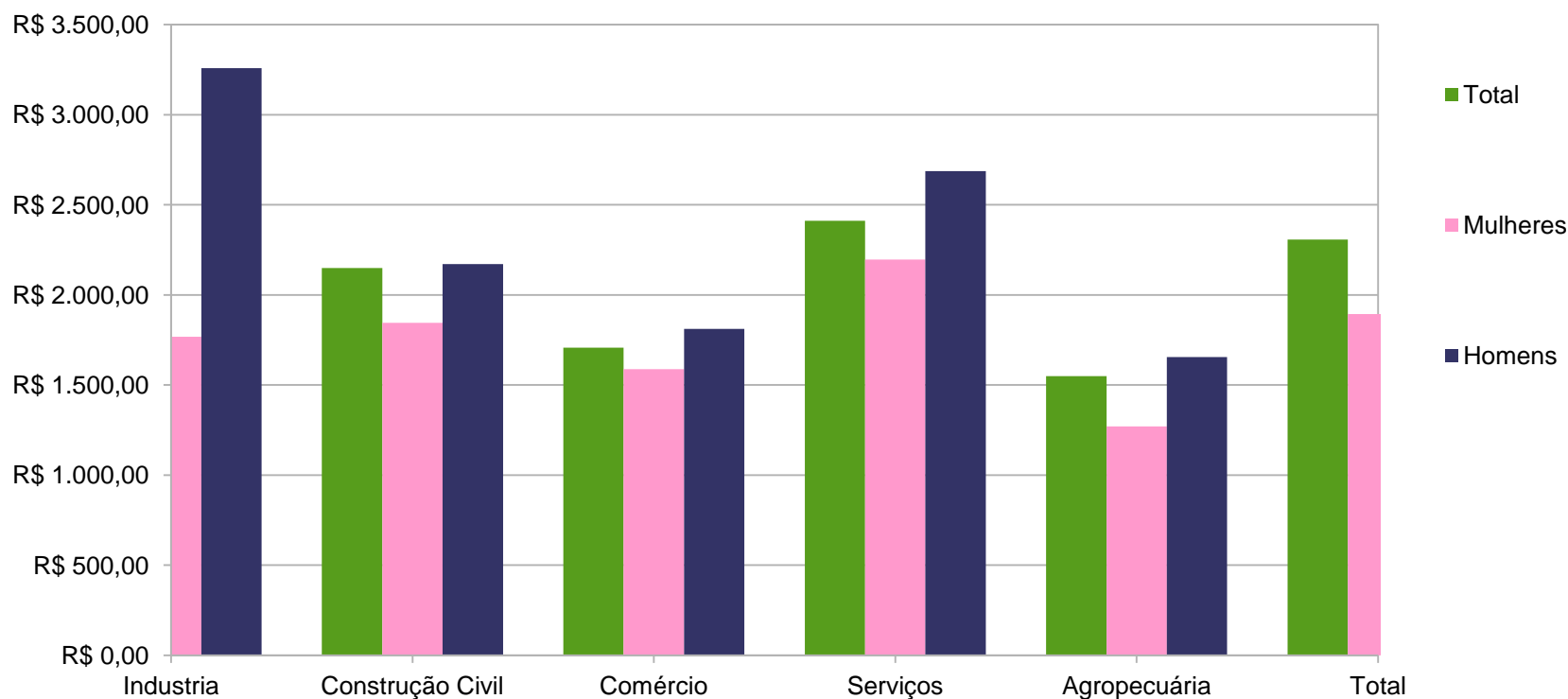
A participação da mulher no mercado de trabalho formal era de 43,16% em 2016.



Em 2016, o rendimento médio mensal das **mulheres** era de R\$ 1.766,96 na **indústria**; R\$ 1.844,15 na **construção civil**; R\$ 1.587,63 no **comércio**; R\$ 2.411,45 em **serviços**; R\$ 1.270,06 na **agropecuária**.

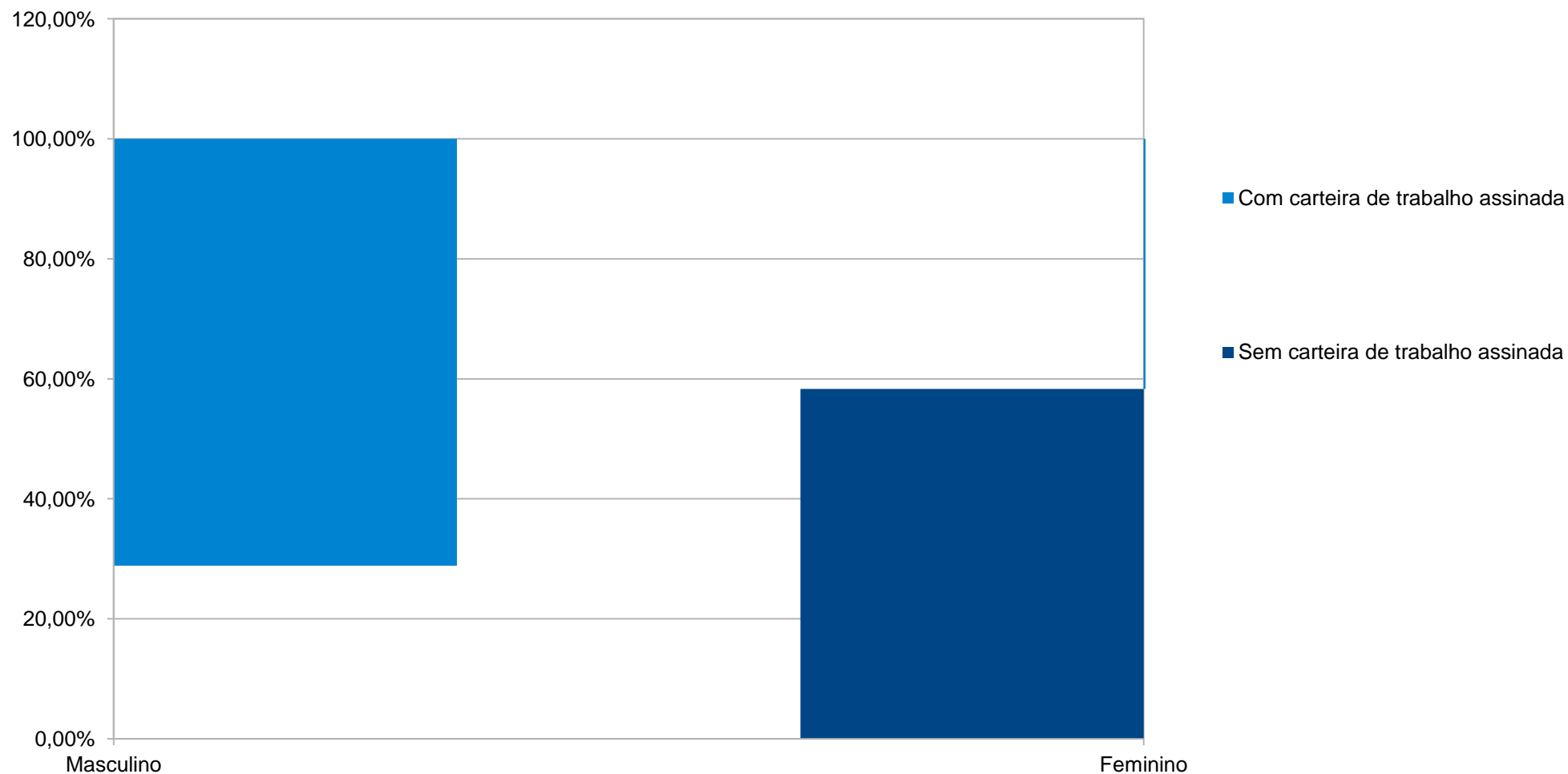
Já o rendimento médio mensal dos **homens**, em 2016, era de R\$ 3.257,57 na **indústria**; R\$ 2.171,46 na **construção civil**; R\$ 1.811,47 no **comércio**; R\$ 2.685,93 em **serviços**; R\$ 1.549,26 na **agropecuária**.

Rendimento médio mensal segundo as grandes áreas de atividade e sexo - 2016



Em 2010, das **mulheres** ocupadas nos serviços domésticos, 41,69% tinham carteira de trabalho assinada. Dos homens ocupados nos serviços doméstico, 71,14% deles tinham carteira de trabalho.

Percentual de pessoas ocupadas no trabalho doméstico com carteira assinada segundo o sexo - 2010



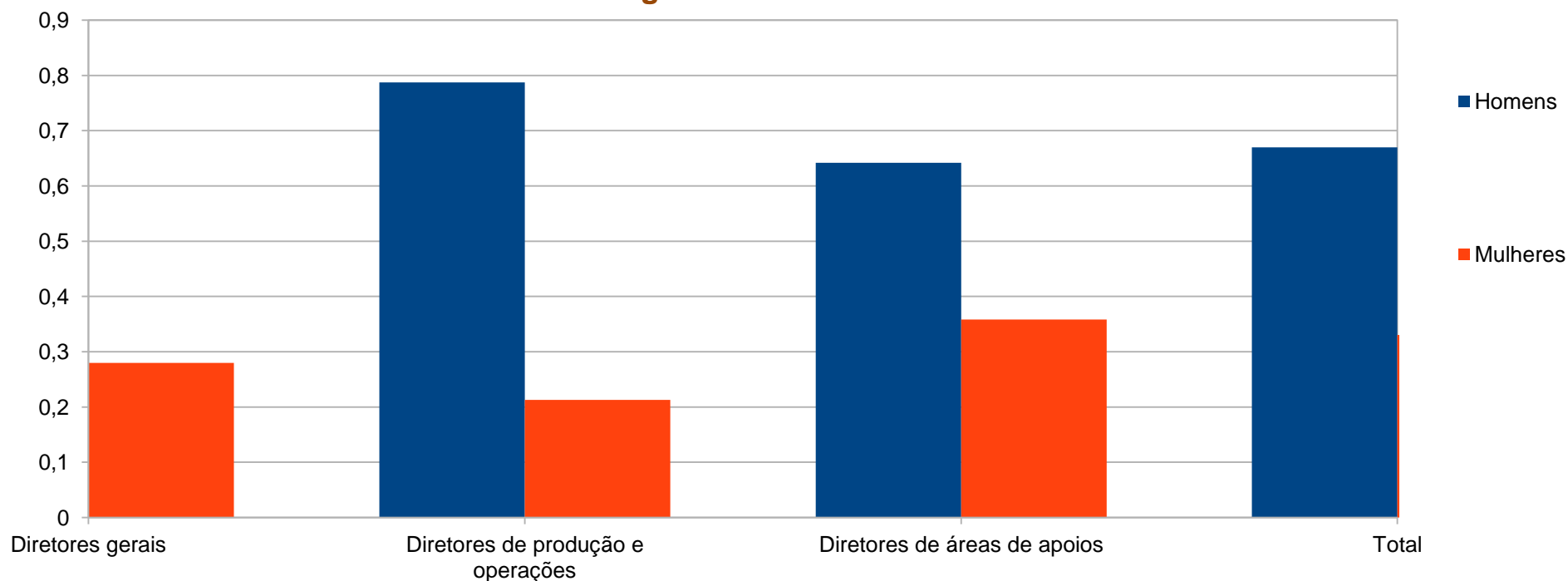
# Funções de Liderança

Em 2016, com relação a dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público), 18,75% eram mulheres e 81,25% eram homens. Entre as mulheres que ocupavam essas posições, 0% eram diretoras gerais, 33,33% diretoras de produção e operações e 66,67% diretoras de área de apoio.

Nos cargos de gerência, 40,22% eram mulheres e 59,78% eram homens em 2016. Entre as mulheres que ocupavam essas posições, 44,59% eram gerentes de produção e operações e 55,41%, gerentes de áreas de apoio.

Em 2016, 40% dos membros superiores do Poder Legislativo, Executivo e Judiciário eram mulheres e 60% homens. Entre as mulheres que ocupavam essas posições, 0% eram gestoras públicas; 0% dirigentes gerais da Administração Pública; 0% magistradas e 100% dirigentes do poder público.

Percentual de dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público), segundo o sexo - 2016

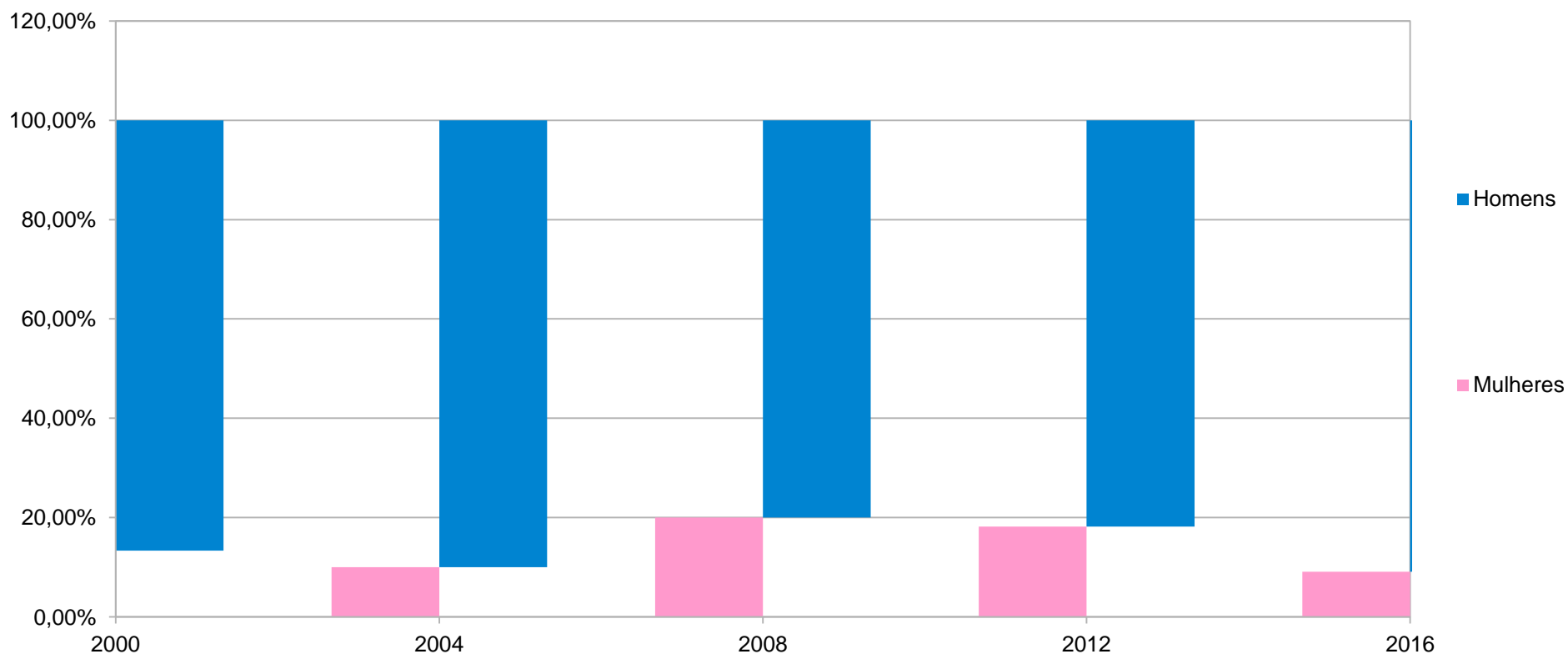




No município, em 2016, apenas 33,33% das **candidaturas** para a Câmara de Vereadores eram **mulheres**. A proporção de **mulheres eleitas** para a Câmara de Vereadores no município foi de 9,09%.

Em 2014, no estado, foram eleitas: 10 **deputadas estaduais** (10,64% do total de eleitos), 6 **deputadas federais** (8,57% do total de eleitos) e nenhuma **senadora** (0% do total de eleitos).

### Proporção de assentos ocupados por mulheres na Câmara de Vereadores - 2000/2004/2008/2012/2016

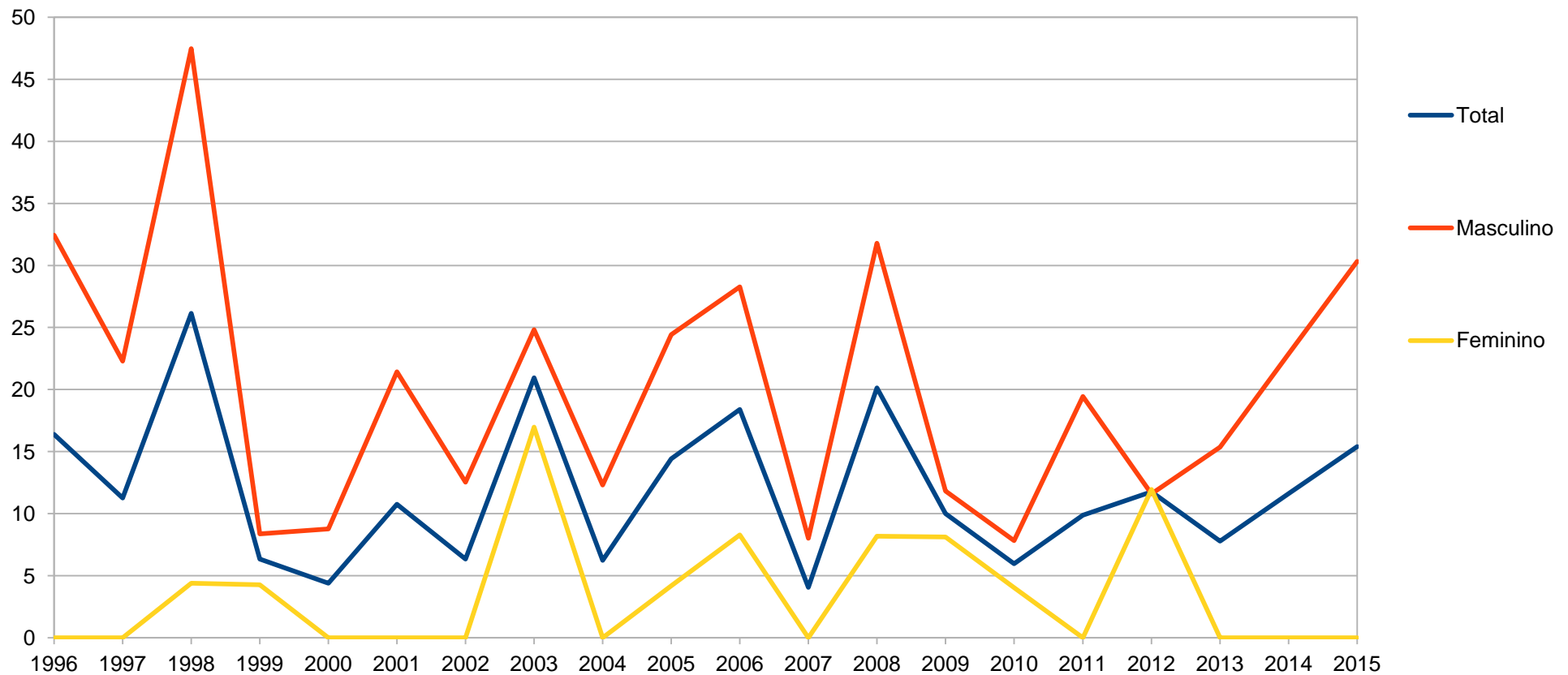


# Violência

Em 2015, foram registrados 15,41 homicídios a cada 100 mil habitantes, representando 8 óbitos. Destes, 0% foram de mulheres (o que corresponde em nenhuma morte) e 100% de homens (com 8 mortes).

A ONU considera como limite máximo o número de 10 homicídios a cada 100 mil habitantes.

Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes por homicídios por sexo - 1996-2015

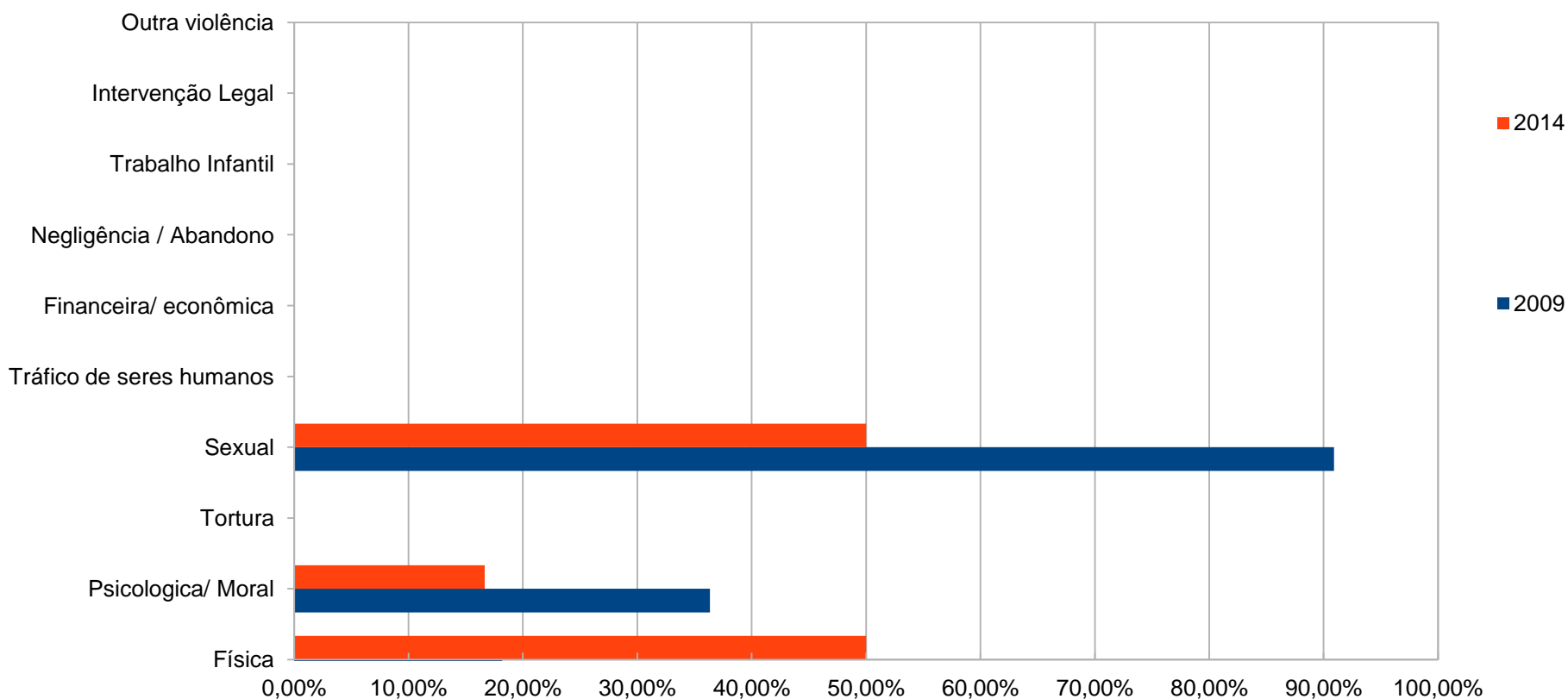


**Existem vários tipos de violência contra a mulher; os tipos mais recorrentes de violência no Brasil são as violências física, sexual e psicológica ou moral.**

Neste município, em 2014 os **tipos de violência mais frequentes** contra a mulher foram: **Sexual e Física** (ambas com 50%); **Psicológica/Moral** (16,67%). Geralmente, a mulher sofre mais de um tipo de violência, portanto, o valor total do gráfico não totaliza 100%

Em 2014, das vítimas que sofreram algum tipo de violência, 66,67% declararam que **não foi a primeira vez** que sofreram violência.

**Violência contra a mulher por tipo de violência - 2009/2014**

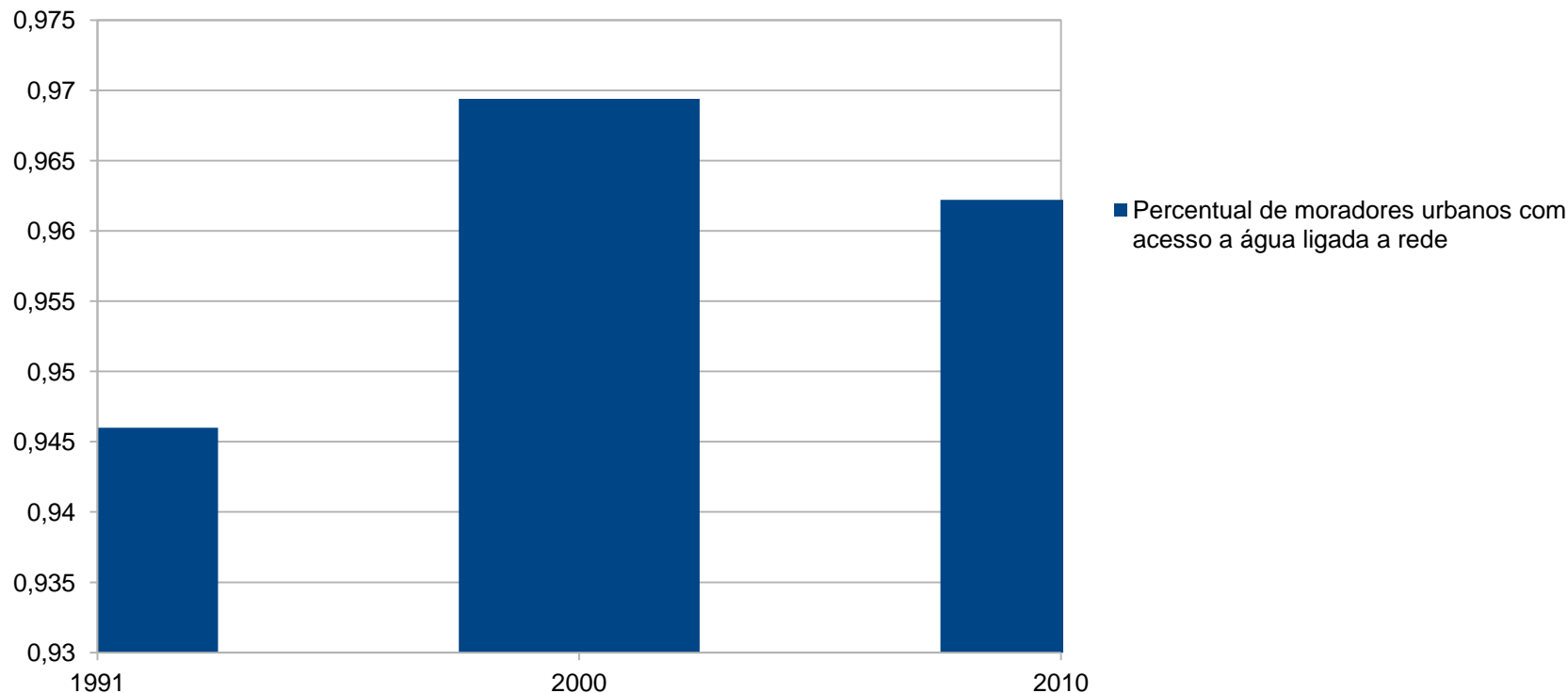


# ODS 06 – Água potável e saneamento

Neste município, em 1991, 94,60% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo. Em 2010, esse percentual passou para 96,22%.

Em 2010, 0% dos domicílios situados em aglomerados subnormais não tinham água canalizada.

Percentual de moradores urbanos com acesso a água ligada à rede -  
1991/2000/2010



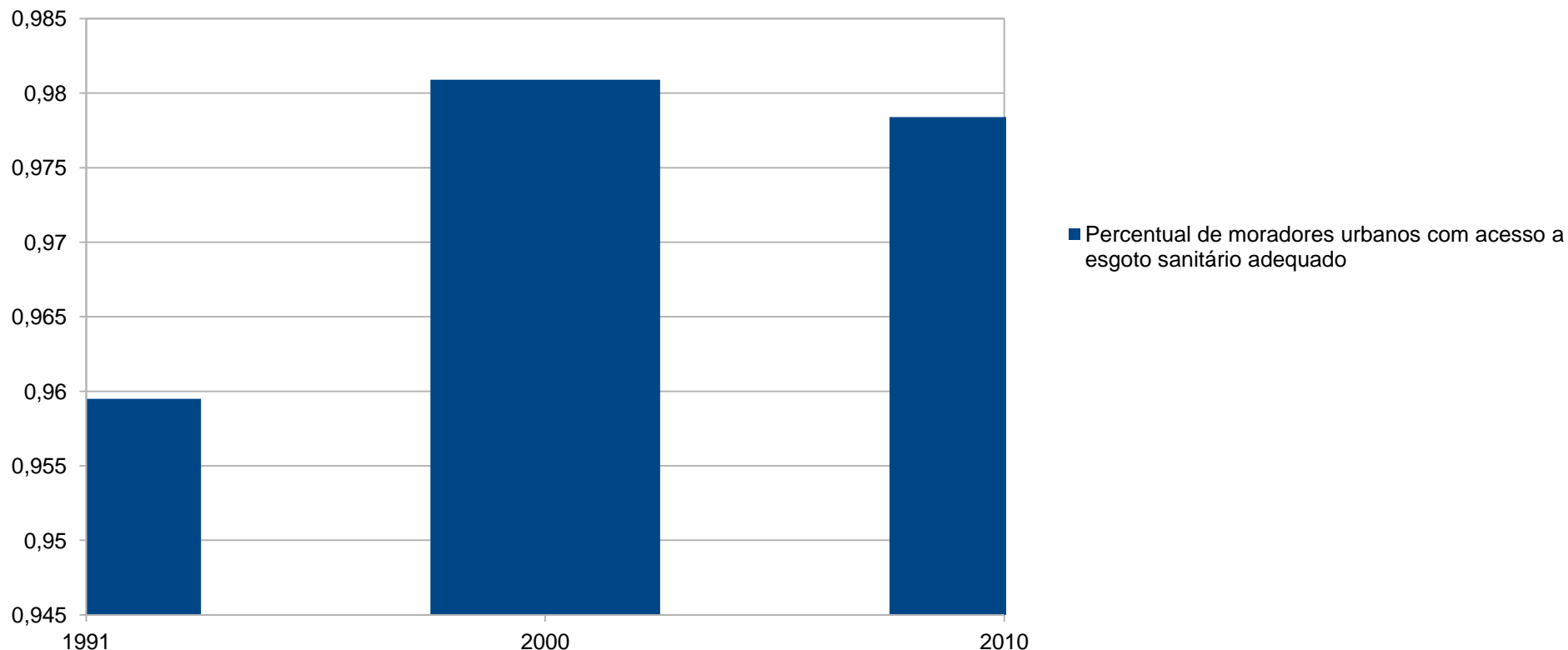
## Acesso à saneamento

Em 1991, 95,95% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica), 97,84% em 2010.

Em 2010, 0% dos domicílios situados em aglomerados subnormais contavam com esgotamento sanitário adequado.

Quanto ao tratamento de esgoto, em 2015, apenas 73,40% dos esgotos são tratados no Brasil.

Percentual de moradores urbanos com acesso a esgoto sanitário adequado - 1991/2000/2010



## Uso eficiente da água

Em 2015, os resultados da avaliação da oferta e demanda do abastecimento urbano de água indicaram que, dos 5.570 municípios brasileiros, 44% tinham abastecimento satisfatório; 45% precisam de ampliação do sistema de abastecimento e 8% precisam de novo manancial.

No estado, 63% tinham **abastecimento satisfatório**; 25% precisam de **ampliação do sistema de abastecimento** e 9% precisam de **novo manancial**.

Este município, em 2015, precisa de ampliação do sistema de abastecimento.

### Avaliação da oferta-demanda do abastecimento urbano de água – 2015

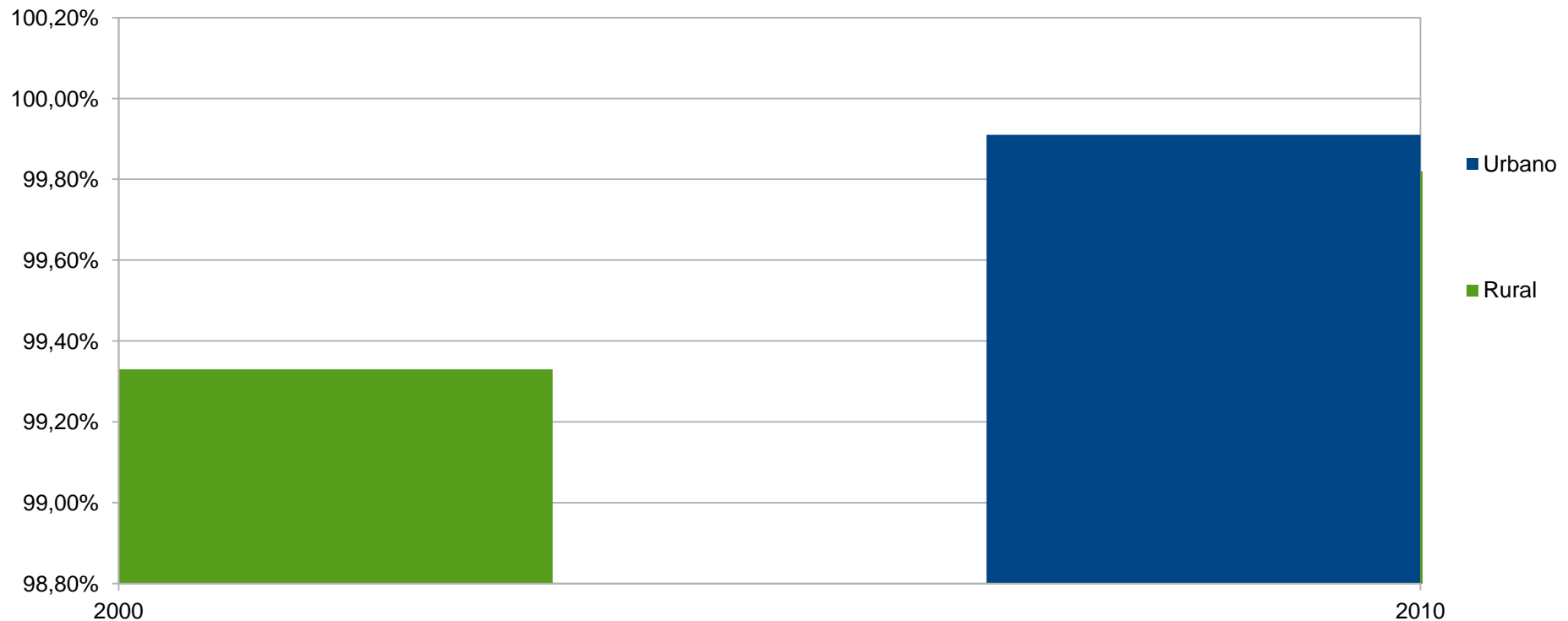
Porto Feliz	2
Itu	3
Boituva	2
Sorocaba	1

# ODS 07 – Energia limpa e acessível

## Acesso à energia

Em 2010, 99,91% dos **moradores urbanos** tinham energia elétrica distribuída pela companhia responsável (uso exclusivo).

Percentual de domicílios com acesso à energia elétrica - 2000/2010



# ODS 08 – Trabalho decente e crescimento econômico

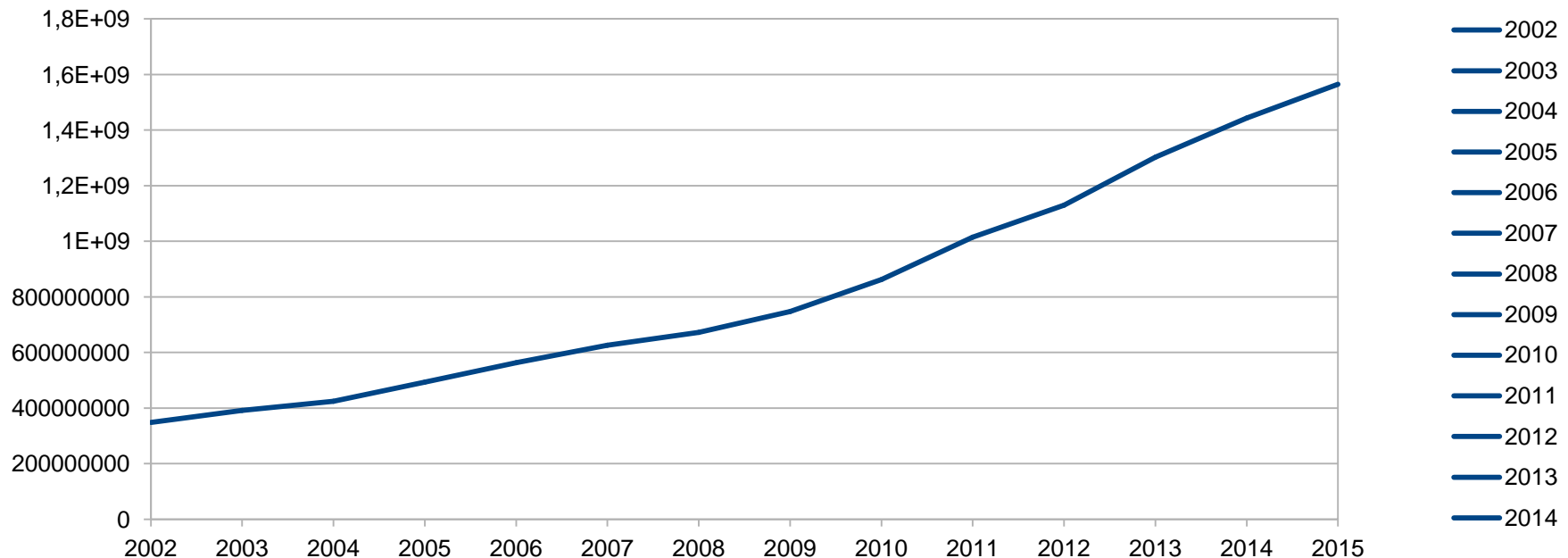
## PIB

No município, o **Produto Interno Bruto (PIB)** a preços correntes apresentou tendência de **crescimento** de 2002 a 2015, passando de R\$ 348.217.816 para R\$ 1.564.988.155.

Já o **Produto Interno Bruto per capita** - que mostra o PIB dividido pelo número de habitantes -  **aumentou**, entre 2010 e 2015, de R\$ 17.635 para R\$ 30.137. Um país, estado ou município com maior PIB per capita tende a ter maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

A **maior** parte do Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos gerada pelo município, em 2015, é proveniente do setor de Serviços, que representa 48% do total. Enquanto que a **menor** parte do **Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos** está no setor de **Agropecuária**, com 10%.

**Produto Interno Bruto a preços correntes - 2002-2015**



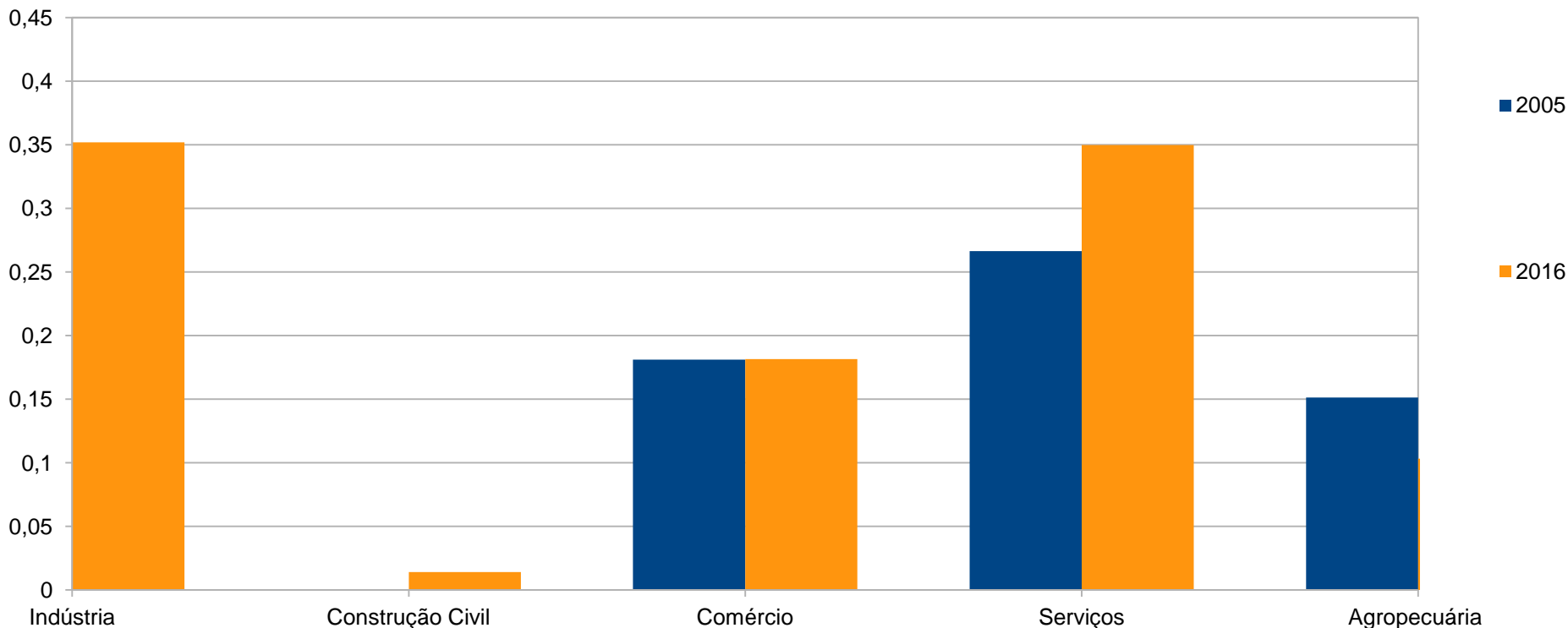


# Empregos

Em 2016, das 13.892 pessoas empregadas no mercado formal, 35,18% trabalham no setor da **Indústria**, 1,39% na **Construção Civil**, 18,15% no setor de **Comércio**, 34,98% em **Serviços** e 10,31% na **Agropecuária**.

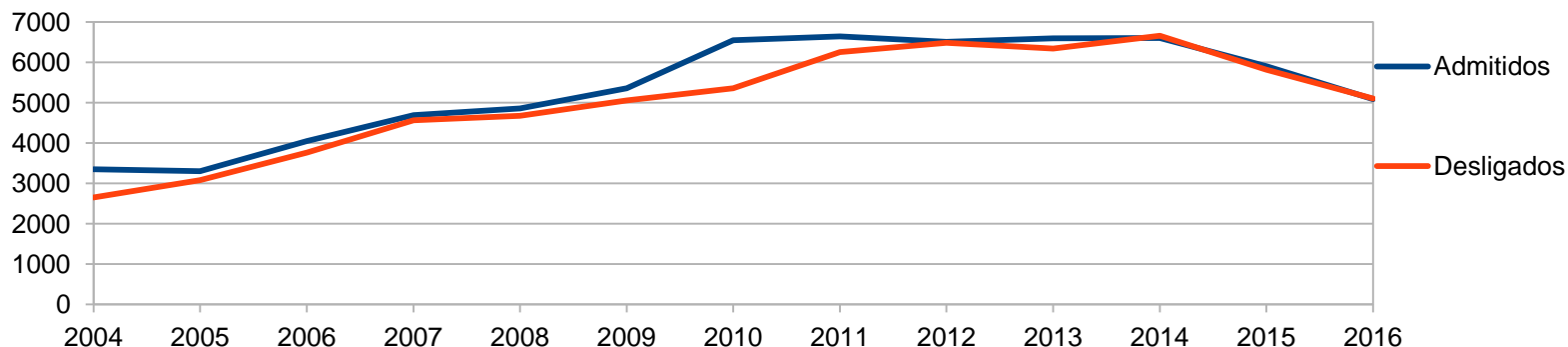
Segundo o Censo 2010, 48.893 de pessoas declararam ter, pelo menos, um tipo de deficiência, correspondendo a 22,98% da população brasileira. Em 2010, 27,26% das pessoas do município com 15 anos ou mais e com algum tipo de deficiência recebiam mensalmente **até 1 salário mínimo**.

**Distribuição percentual de trabalhadores no mercado formal segundo as grandes áreas de atividade - 2005/2016**



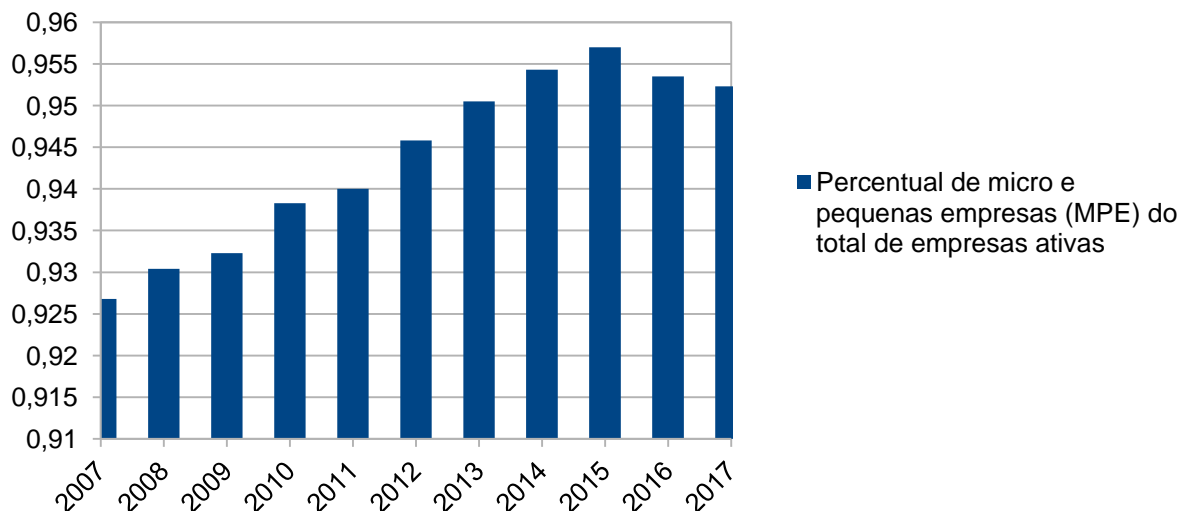
Analisando a movimentação de empregados admitidos e desligados no mercado formal de trabalho, observou-se que, em 2004, o número de **admissão** (3.346 admitidos) era superior ao de **desligamentos** (2.646 desligados). Em 2016, o número de **admissão** (5.086 admitidos) era inferior ao de **desligamentos** (5.101 desligados).

**Número de abertura de vagas (Admitidos) e de desligamentos (Desligados) - 2004-2016**



Em 2007, o município contava com o total de 1.707 empresas ativas; destas, 92,68% eram micro e pequenas empresas (MPE). Em 2017, do total de 5.287 empresas ativas 95,23% eram micro e pequenas empresas.

**Percentual de micro e pequenas empresas (MPE) do total de empresas ativas - 2007-2017**



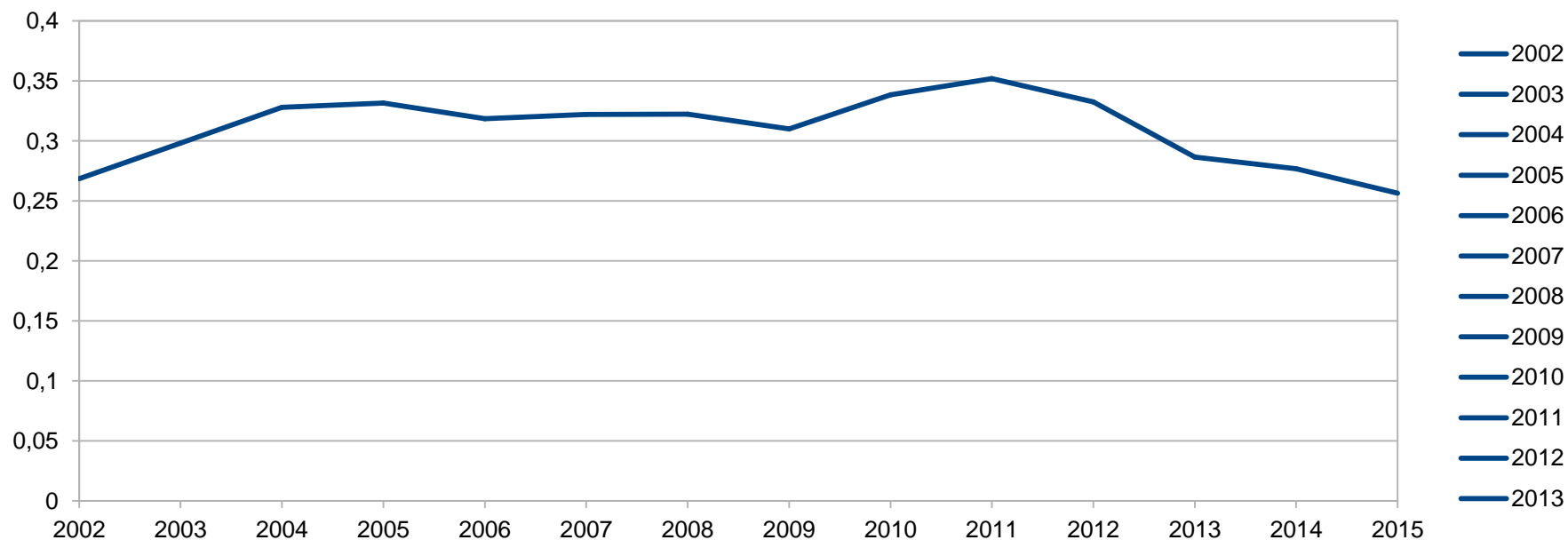
# ODS 09 – Indústria, inovação e infraestrutura

## Industrialização

A indústria mostrou redução de participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) da economia do município entre 2002 e 2015. A participação da **indústria** no VAB passou de 26,83%, em 2002, para 25,64% em 2015.

Para o **setor da indústria** no estado foram liberados desembolsos de recursos do BNDES, em 2016, um valor de R\$ 12.373.666.648,59; o que representa uma participação de 54,09% sobre o total liberado. **Comércio e serviços** tiveram uma participação de 39,16%; e a **agropecuária** 6,75%.

A participação das **Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME)** nos desembolsos do BNDES para o estado diminuiu de 21,86%, em 2015, para 20,87% sobre o total liberado em 2016, alcançando o montante de R\$ 4.773.510.839,38.



# ODS 10 – Redução de desigualdades

## IDH

O **IDH – Índice de Desenvolvimento Humano** geral do município apresentou aumento passando de 0,512, em 1991, para 0,758 em 2010; correspondendo ao nível **alto** de desenvolvimento humano.

Desmembrando o índice nas suas três componentes básicas – Longevidade, Renda e Educação – constata-se que a **educação** apresentou a **maior evolução**. A **renda** foi a que apresentou **menor variação**.

O município é o **177º IDH no Estado** e o **400º no País em 2010**.

## Concentração de renda

Apesar dos recentes avanços, em 2015, o Índice de Gini do Brasil foi de 0,515 ainda estava distante dos primeiros colocados, que apresentaram as menores disparidades de renda.

Neste município, o índice era de 0,508, em 1991, passando para 0,459, em 2010.

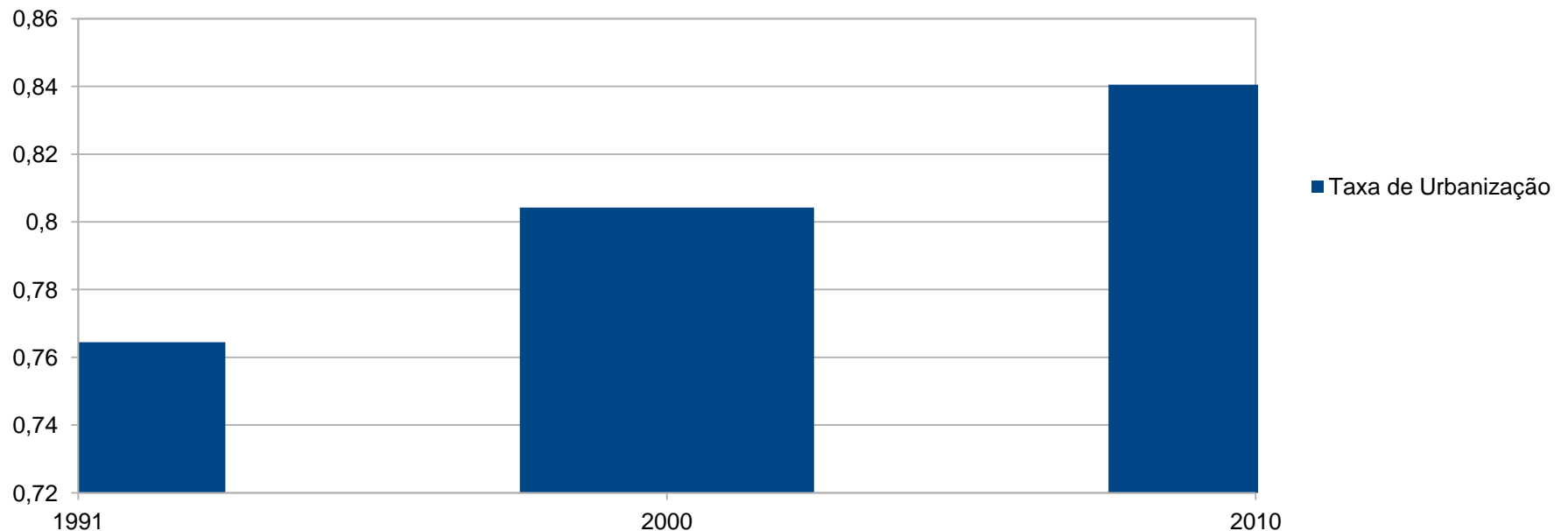
# ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

## Urbanização

A taxa de urbanização era de 76,45%, em 1991, passando para 84,05% em 2010. Com um contingente populacional de 48.893 pessoas, em 2010, o município tinha 15,95% de sua população morando na área rural.

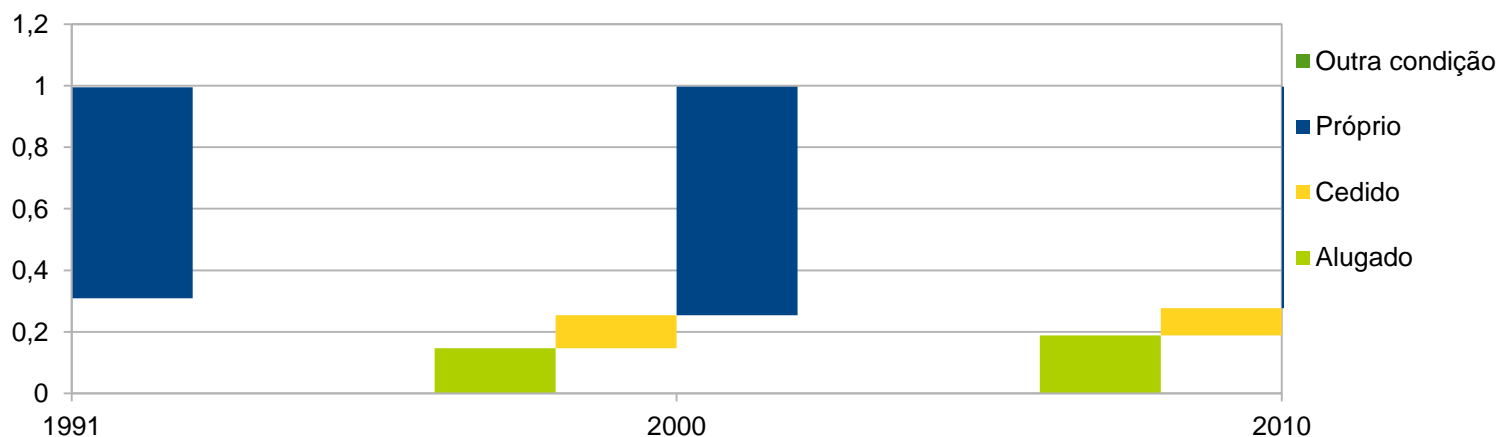
O município passou a apresentar taxas de crescimento de ---%, em ---, e ---% em ---. A densidade demográfica era de 87,76 hab/km<sup>2</sup> em 2010.

Taxa de urbanização - 1991/2000/2010

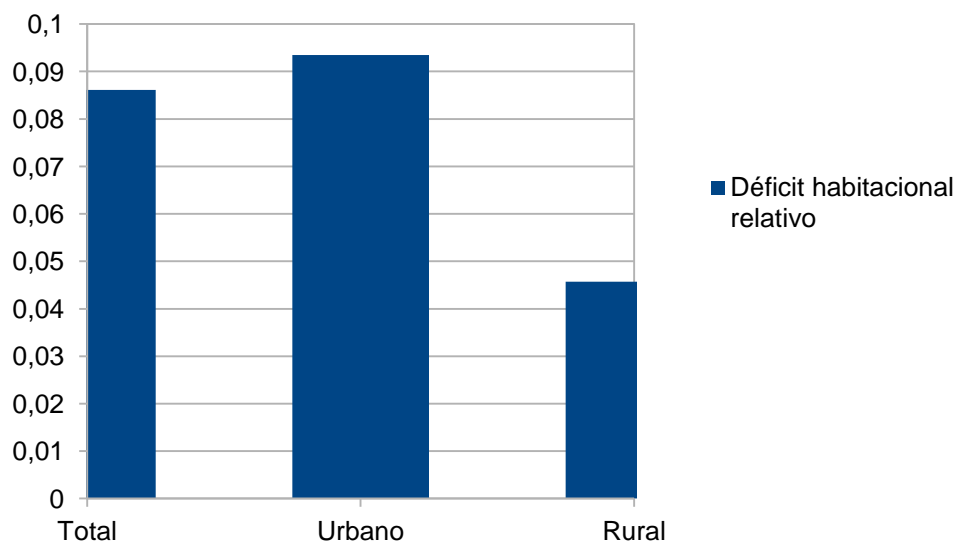


# Moradia

Em 2010, 0% da população vivia em aglomerados urbanos subnormais (favelas e similares), ou seja, 0 pessoas. Para ser considerado proprietário, o residente deve possuir documentação legal que garanta esse direito, seja ela de propriedade ou de aluguel. A proporção de moradores, em 2010, com acesso ao direito de propriedade (própria ou alugada) era de 90,78%.



Déficit habitacional relativo - 2010



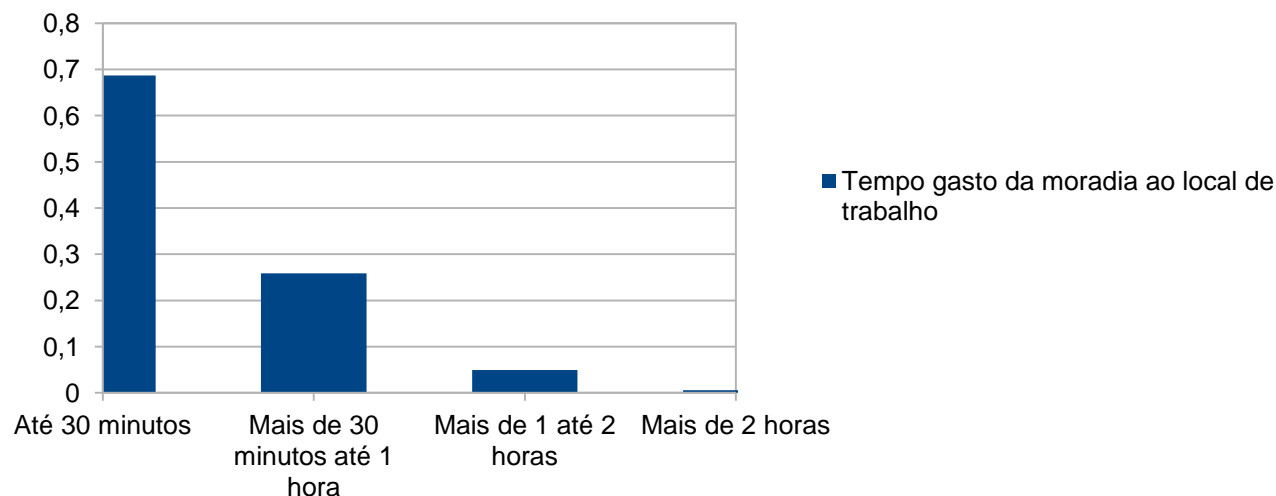
O déficit habitacional do Brasil – número de cidadãos sem moradia adequada – em 2010, era de 12,09%, correspondente a 6.940.691 domicílios.

No município, em 2010, 8,61% dos domicílios se enquadravam em algum critério de déficit habitacional, o que correspondia a 1.254 domicílios. Na **área urbana**, existia um déficit habitacional de 1.151 unidades, o que representa 8,61% dos domicílios; na **área rural** o déficit habitacional era de 103 unidades, o que equivale a 4,57% dos domicílios.

## Mobilidade urbana

No município, em 2010, 68,66% (12.126 pessoas) gastavam, em média, **até 30 minutos** para chegar ao trabalho e 25,84% (4.564 pessoas) **mais de 30 minutos até 1 hora**.

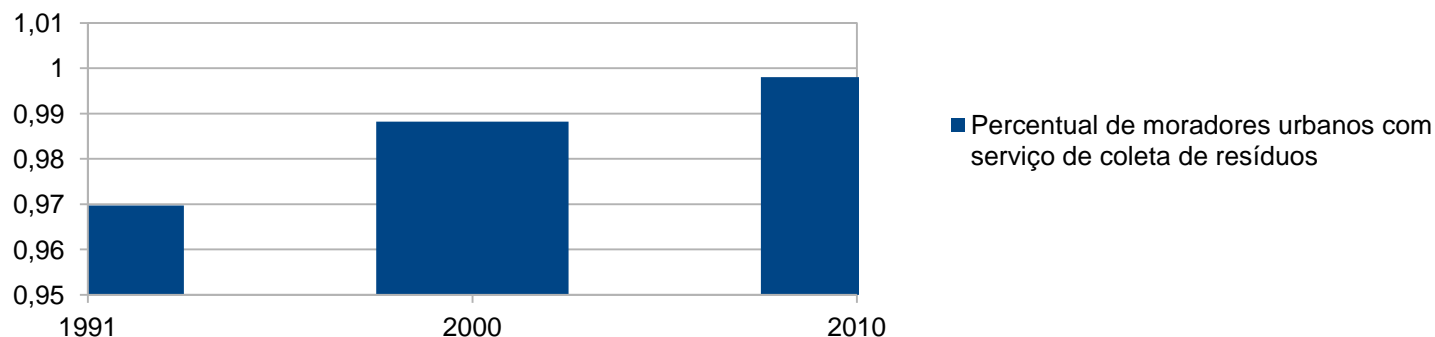
Tempo gasto da moradia ao local de trabalho - 2010



## Resíduos

Em 1991, 96,97% dos moradores urbanos contavam com o serviço de coleta de resíduos. Em 2010, este percentual aumentou para 99,80%.

Percentual de moradores urbanos com serviço de coleta de resíduos - 1991/2000/2010



# ODS 12 – Consumo e produção responsável

## Produção e consumo consciente

- 1 O **durável** mais que o descartável
- 2 A **produção local** mais que a global
- 3 O **compartilhado** mais que o individual
- 4 O **aproveitamento integral** e não o desperdício
- 5 O **saudável** nos produtos e na forma de viver e não o prejudicial
- 6 O **virtual** mais que o material
- 7 A **suficiência** e não o excesso
- 8 A **experiência e a emoção** mais do que o tangível
- 9 A **cooperação para a sustentabilidade** mais do que a competição
- 10 A **publicidade não voltada a provocar o consumismo**



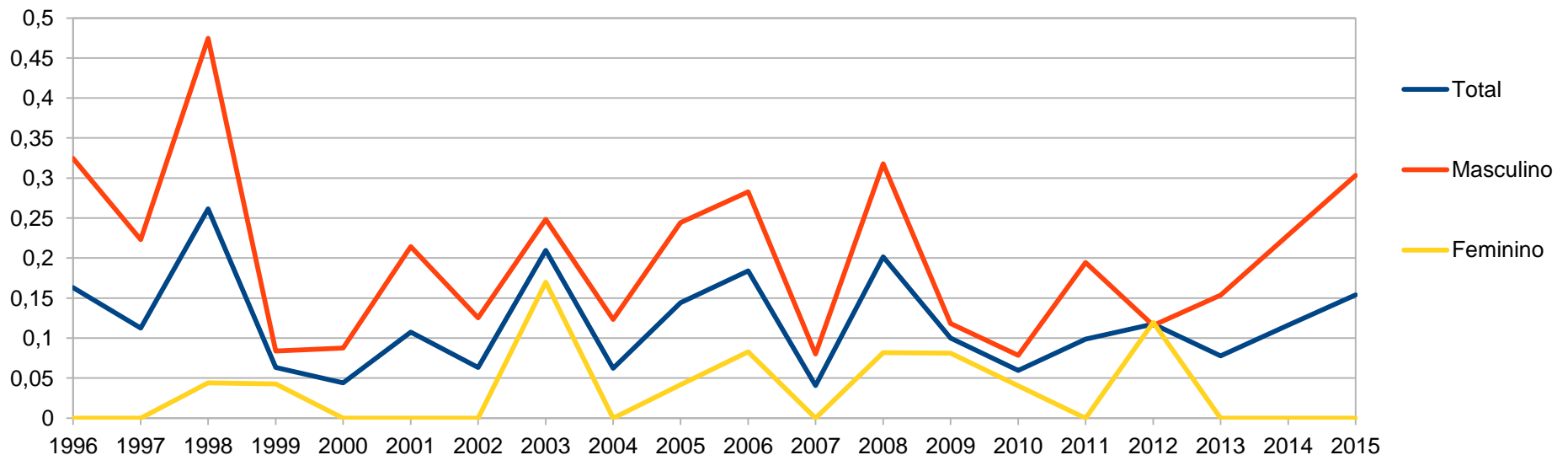
# ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

## Violência e mortalidade

Em 2015, foram registrados 15,41 homicídios a cada 100 mil habitantes, representando 8 óbitos. Destes, 0% foram de **mulheres** (o que corresponde em nenhuma morte) e 100% de **homens** (com 8 mortes).

Ainda em 2015, o município registrou 3,85 **suicídios** a cada 100 mil habitantes. Do total dos suicídios registrados, 100% eram **homens** e 0% **mulheres**.

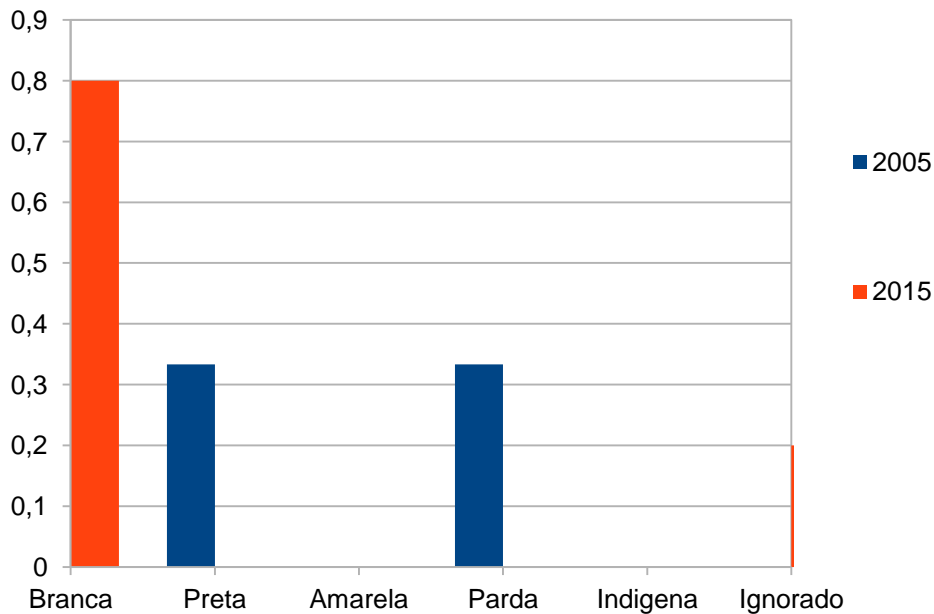
Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes por homicídios por sexo - 1996-2015



O percentual de **homicídios por armas de fogo**, em 2015, de **pretos e pardos** vitimizados foi de 0% (Nenhum óbito) e 0% (nenhum óbito), respectivamente. A ocorrência dessa causa em **brancos** foi 80% (4 óbitos).

De acordo com o Censo Demográfico, em 2010, os **pretos** representaram 4,98% da população total e os **pardos** 20,28%. A população **branca** corresponde a 74,32% da população total.

Percentual de homicídios por arma de fogo, por raça - 2005/2015



Percentual de homicídios por arma de fogo na faixa etária de 15 a 29 anos, por raça - 2005/2015

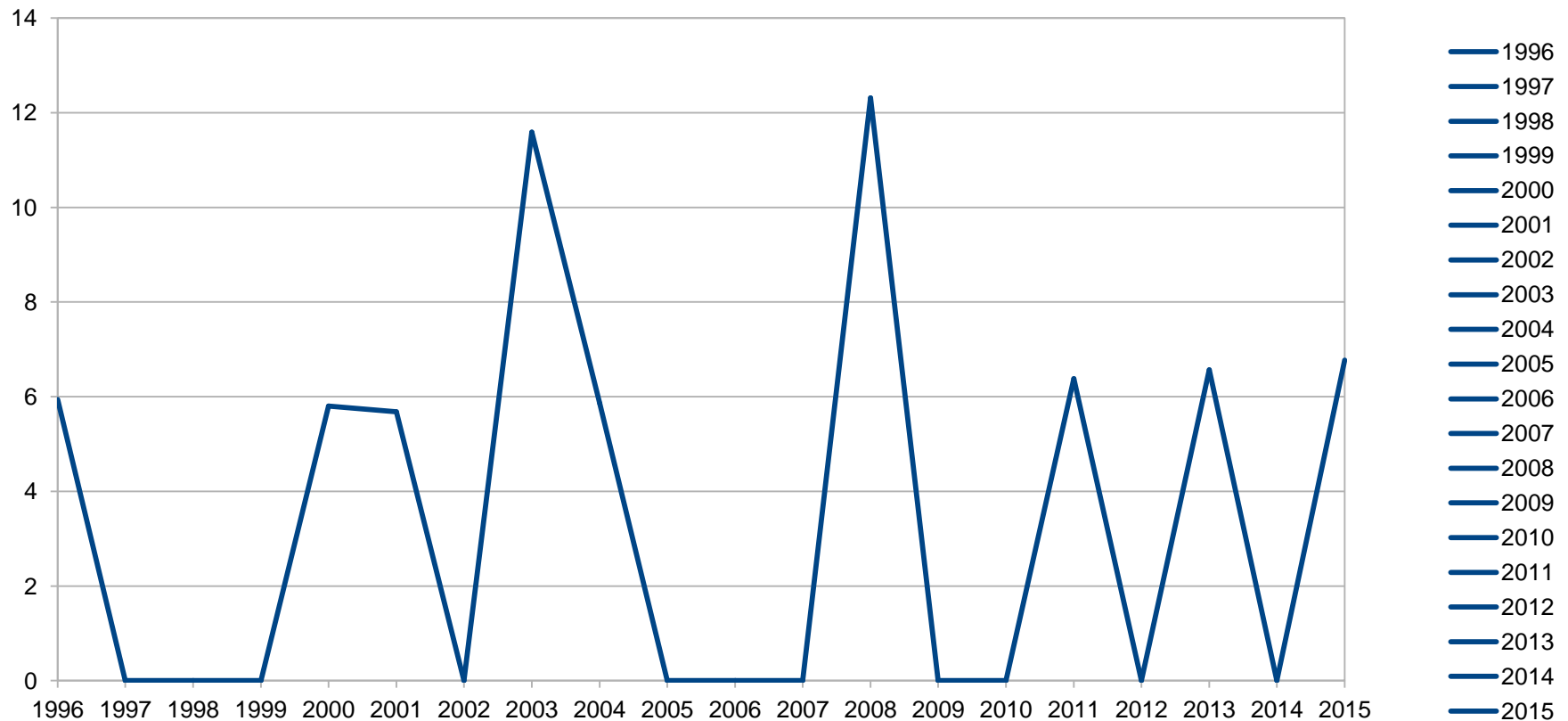


# Violência contra as crianças e adolescentes

Em 1996, a taxa de homicídios em crianças e adolescentes **de 0 a 19 anos** era de 5,94 mortes a cada 100 mil habitantes. Em 2015 a taxa de homicídios passou para 6,77.

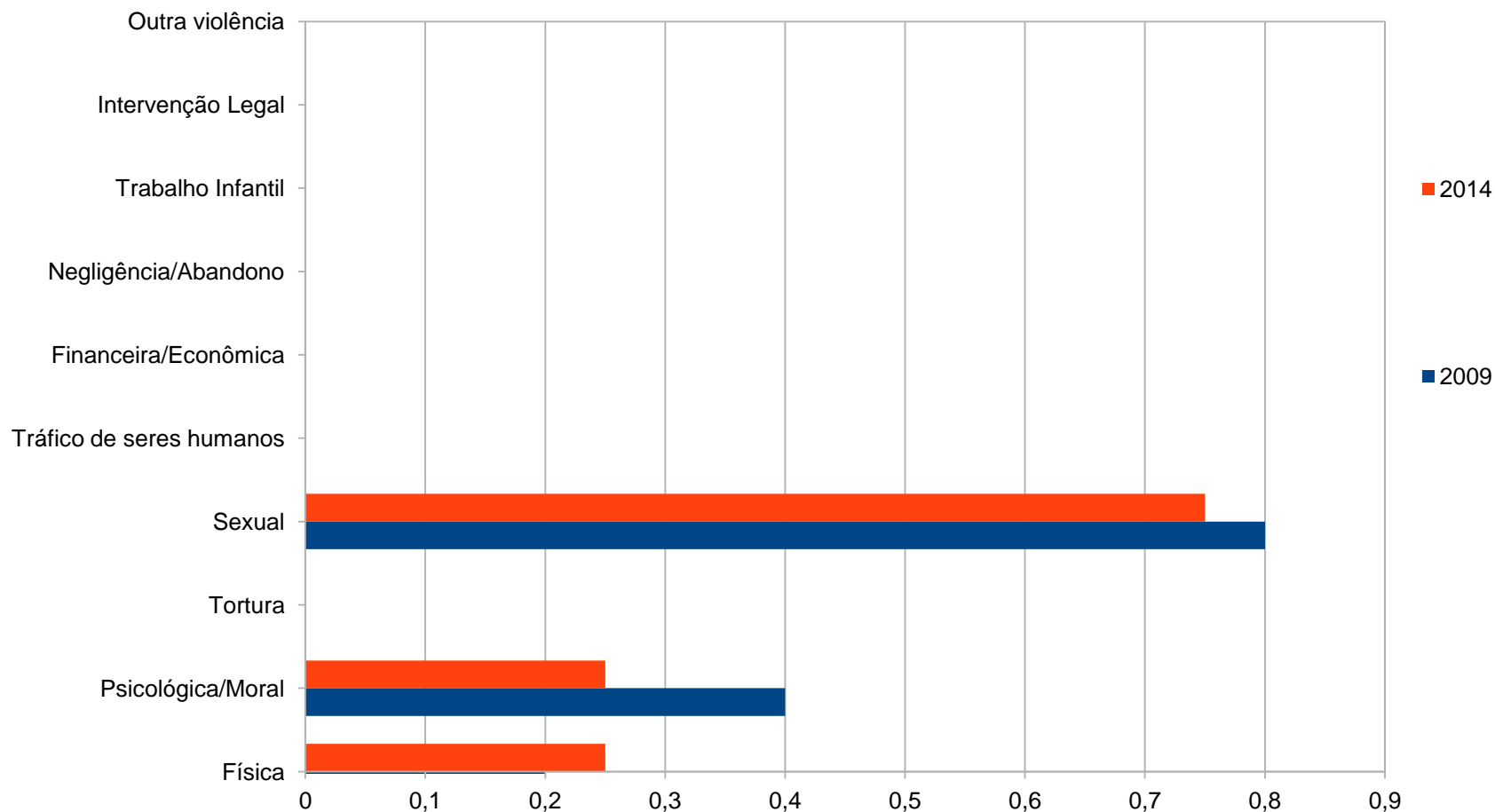
Segundo o relatório Violência Letal Contra as Crianças e Adolescentes do Brasil, divulgado em 2016, os assassinatos são a principal causa do aumento das mortes de crianças e adolescentes por causas externas.

**Taxa de mortalidade a cada 100 mil habitantes por homicídio na faixa etária de 0 a 19 anos - 1996-2015**



Apesar das leis e políticas públicas, o número de crianças e adolescentes que sofrem algum tipo de violência ainda é alarmante. Em 2014, foram realizados 4 atendimentos, pelo SUS, de crianças e adolescentes que sofreram algum tipo de violência. Dessas ocorrências, o tipo de violência mais frequente contra crianças e adolescentes foi: Sexual (75%).

**Percentual de casos de violência contra crianças e adolescentes (0 a 19 anos) por tipo de violência - 2009/2014**



**A. C. R. ABIBE**

Urbanismo / Arquitetura

# ACOMPANHE E PARTICIPE PELAS REDES SOCIAIS DA PREFEITURA

OBRIGADO !

PLANO DIRETOR  
DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO  
PORTO FELIZ